



**FACULDADE DE SINOP
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

ANDRÉ LUIZ PICOLI

**REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO:
PRAÇA CÍVICA DEPUTADO JOÃO TEIXEIRA NO MUNICÍPIO DE
ALTA FLORESTA – MATO GROSSO**

**SINOP/MT
2019**

ANDRÉ LUIZ PICOLI

**REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO:
PRAÇA CÍVICA DEPUTADO JOÃO TEIXEIRA NO MUNICÍPIO DE
ALTA FLORESTA – MATO GROSSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Sinop - FASIP, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof^o Esp. Jonathan Osti

Co-Orientador (a): Jennifer Beatriz Uveda

**SINOP/MT
2019**

ANDRÉ LUIZ PÍCOLI

**REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO:
PRAÇA CÍVICA DEPUTADO JOÃO TEIXEIRA NO MUNICÍPIO DE
ALTA FLORESTA – MATO GROSSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo - FASIPE, Faculdade de Sinop como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ____/____/____.

JONATHAN OSTI

Professor(a) Orientador(a)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo -FASIPE

Felipe Seganfredo

Professor(a) Avaliador(a)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo –FASIPE

Antoniél Santos Silva

Professor(a) Avaliador(a)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo -FASIPE

Jennifer Beatriz Uveda

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo

FASIPE - Faculdade de Sinop

SINOP/MT

2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Genésio Humberto Pícoli e Nadir Ezequiel Pícoli pelo incentivo, paciência e carinho que demonstraram durante este processo de aprendizagem.

AGRADECIMENTO

Acima de tudo, meu agradecimento a Deus, pelo dom da saúde, conhecimento e sabedoria. A minha família que me incentivaram a estar neste curso. Aos meus amigos, pelo apoio; ao escritório do Arquiteto Edson Bueno, por ter me aberto as portas para mostrar meu conhecimento e desta forma, contribuir em meu aprendizado. A todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da faculdade FASIPE, por nos transmitir seus conhecimentos e contribuir para nossa formação.

EPÍGRAFE

“Arquitetura é a arte científica de fazer as estruturas expressarem idéias.”

Frank Lloyd Wright

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Ágora Grega	16
Figura 02: Praça Ideal.....	18
Figura 03: Triade Clássica básica. Praça da República (Recife-Pe)	22
Figura 04: Praça Santos Dumont (Goiânia).....	24
Figura 05: Corte Longitudinal.....	40
Figura 06: Planta 01.....	41
Figura 07: Corte Esquemático Pergolado.....	42
Figura 08: Planta de Localização (Praça Casa Forte)	43
Figura 09: Planta Situação Praça Cívica.....	42
Figura 10: Dimensão do Terreno.....	53
Figura 11: Identificação das vias de Acesso.....	54
Figura 12: Orientação Solar.....	54
Figura 13: Comportamento dos Ventos.....	55
Figura 14: Setorização.....	57
Figura 15: Rampa de acessibilidade (Play Ground)	59
Figura 16: Rampa de acessibilidade e escadas (Pergolado).....	60
Figura 17: Rampa de acessibilidade e vagas de estacionamento.....	60
Figura 18: W.C (PCD).....	61
Figura 19: Implantação.....	62
Figura 20: Resumo de Áreas.....	63
Figura 21: Ponto de Ônibus.....	64
Figura 22: Pórtico da Entrada.....	65
Figura 23: Lago.....	65
Figura 24: Ponte de Madeira.....	66
Figura 25: Quiosque.....	66
Figura 26: Vista aérea de Tenda Tencionada.....	67
Figura 27: Pergolado.....	67
Figura 28: Teto do Pergolado.....	68
Figura 29: Palco.....	68
Figura 30: Play Ground.....	69
Figura 31: Quadra de Vôlei.....	70
Figura 32: Pista de Skate.....	70
Figura 33: Parede com Arte Gráfica.....	71
Figura 34: Pista de Caminhada.....	71
Figura 35: Vista aérea da pista de caminhada.....	72

Figura 36: Brasão de Alta Floresta.....	73
Figura 37: Luminotécnico.....	80
Figura 38: Vista Noturna.....	81
Figura 39: Área de descanso (Bancos).....	81
Figura 40: Ilhas com mesas e bancos.....	82
Figura 41: Jardim Suspenso com Bancos.....	82
Figura 42: Mobiliários.....	83
Figura 43: Piso Concregrama.....	85

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01: Praça Medieval, Sienna (Itália).....	17
IMAGEM 02: Praça Municipal de Salvador.....	21
IMAGEM 03: Praça Paris (Rio de Janeiro).....	23
IMAGEM 04: Centro empresarial Itaú (São Paulo).....	25
IMAGEM 05: Vista Aérea de Alta Floresta-MT.....	29
IMAGEM 06: Avenida do Aeroporto (Parque das Capivaras – Alta Floresta-MT).....	29
IMAGEM 07: Praça do Japão (Cerejeira).....	32
IMAGEM 08: Memorial da Imigração e Buda.....	32
IMAGEM 09: Vista Aérea Praça do Japão.....	33
IMAGEM 10: Circulação em 1933 (Praça Cívica).....	34
IMAGEM 11: Foto da Restauração.....	35
IMAGEM 12: Calçada da Praça.....	35
IMAGEM 13: Fontes Luminosas.....	36
IMAGEM 14: Monumento Três raças.....	37
IMAGEM 15: Monumento Carajá.....	38
IMAGEM 16: Coreto.....	38
IMAGEM 17: Escultura San Agustin.....	39
IMAGEM 18: Área Gastronomia e Muro de Contenção do Convento.....	41
IMAGEM 19: Detalhes Escadaria.....	42
IMAGEM 20: Lago Onamental.....	44
IMAGEM 21: Passeios da Praça Casa Forte.....	45
IMAGEM 22: Praça Deputado João Teixeira.....	47
IMAGEM 23: Cobertura do antigo Teatro Arena.....	47
IMAGEM 24: Quiosque (Fachada da Praça Cívica).....	48
IMAGEM 25: Casa do Artesanato.....	48
IMAGEM 26: Play Ground (Praça Cívica).....	49
IMAGEM 27: Banheiro Público.....	49
IMAGEM 28: Localização da Praça Cívica.....	52
IMAGEM 29: Guaranazeiro.....	73
IMAGEM 30: Jade Vermelha.....	74
IMAGEM 31: Cafeeiro.....	74
IMAGEM 32: Rosa da Mata.....	74
IMAGEM 33: Mulungu.....	75

IMAGEM 34: Abricó de Macaco.....	75
IMAGEM 35: Ypê Amarelo.....	76
IMAGEM 36: Chuva de Ouro.....	76
IMAGEM 37: Lofântera da Amazônia.....	77
IMAGEM 38: Canafístula.....	77
IMAGEM 49: Inhame Preto.....	78
IMAGEM 40: Falso Iris.....	78
IMAGEM 41: Cinerária.....	79
IMAGEM 42: Azulzinha.....	79
IMAGEM 43: Piso Drenante.....	84
IMAGEM 44: Piso Intertravado.....	85

LISTA DE PRANCHAS

Prancha 01/15.....	Estudo Bioclimático.
Prancha 02/15.....	Planta de Setorização.
Prancha 03/15.....	Planta Topográfica.
Prancha 04/15.....	Planta de Implantação.
Prancha 05/15.....	Planta Baixa Executiva.
Prancha 06/15.....	Planta de Cortes e Vistas.
Prancha 07/15.....	Projeto Luminotécnico.
Prancha 08/15.....	Projeto Pergolado.
Prancha 09/15.....	Projeto BWC e Quiosques.
Prancha 10/15.....	Projeto Palco.
Prancha 11/15.....	Projeto Lixeira de Coleta e Ponto de Ônibus.
Prancha 12/15.....	Planta Mobiliário.
Prancha 13/15.....	Projeto Pórtico.
Prancha 14/15.....	Projeto de Acessibilidade.
Prancha 15/15.....	Projeto Paisagístico.

RESUMO

Este trabalho, tem por objetivo, abranger a importância de um processo de revitalização da praça cívica Deputado João Teixeira, no município de Alta Floresta-MT, sendo um local de grande importância para a cidade e para os moradores, pois faz parte da história da fundação da cidade, e atualmente se encontra em desuso devido à falta de um planejamento urbano correto e de acessibilidade a todos os moradores; ficando assim um espaço ocioso em meio a malha urbana da cidade. O projeto visa devolver ao Município um ambiente agradável, de convívio e lazer, onde a população possa usá-lo para práticas esportivas, contemplação, socialização e entretenimento.

No decorrer no trabalho, foram analisados 5 estudos de casos, dentre eles: A praça do Japão, Praça Cívica Doutor Pedro Ludovico, Praça Huerto San Agustin, Praça Casa Forte e a Praça em estudo para revitalização, Praça Cívica Deputado João Teixeira, ambos projetos com histórias e características culturais, nacionais e internacionais. O Projeto de Paisagismo da praça em estudo, foi baseada em dois conceitos principais; O primeiro em se inspirar na obra do maior paisagista brasileiro Roberto Burle Marx, que se projetava seus projetos com 3 princípios básicos: educação, higiene e arte. O segundo quesito foi, de usar as cores e significados das mesmas do brasão de Alta Floresta como partido arquitetônico. O projeto se inspira nos traços de Burle Marx que visa ensinar a Educação através do paisagismo. Essa função se dava através do ensinamento da importância e relevância da flora nacional. Neste projeto, esse ponto foi efetivado através do local ao qual achamos ser de fundamental importância para o crescimento da nossa nação; as crianças, das plantas nativas da região, tais quais ensinando a importância das frutas dentro da alimentação de um ser humano.

Palavras-Chave: Espaço Urbano; Revitalização; Praça

ABSTRACT

This work aims to cover the importance of a process of revitalization of the civic square Deputy João Teixeira in the municipality of Alta Floresta-MT, being a place of great importance for the city and for the residents, as it is part of the history of the foundation of the city, and is currently in disuse due to the lack of a correct urban planning and accessibility to all the residents, thus leaving an idle space in the middle of the city's urban network. To return to the Municipality a pleasant environment, of conviviality and leisure where the population can use it for sports practices, contemplation, socialization and entertainment.

During the course of the study, 5 case studies were analyzed, among them: Japan Square, Doctor Pedro Ludovico Civic Square, San Agustin Square, Casa Forte Square and the Praça Cívica Deputy João Teixeira Square, both projects with stories and cultural, national and international characteristics. The Landscaping Project of the square under study, were based on two main concepts. The first to be inspired by the work of the greatest Brazilian landscape artist Roberto Burle Marx, who built his projects with 3 basic principles: education, hygiene and art. The second question was to use the colors and meanings of the Alta Floresta coat of arms as an architectural party. The project draws inspiration from the traits of Burle Marx that teach education through landscaping. This function was given through the teaching of the importance and relevance of the national flora. In this project this was effected through the place to which we believe to be of fundamental importance for the growth of our nation, the children, their native plants of the region, such teaching the importance of fruits within the feeding of a human being.

Keywords: Urban Space; Revitalization; Square

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa.....	12
1.2. Problematização	12
1.3 Objetivos.....	12
1.3.1 Objetivo Geral.....	13
1.3.2 Objetivos Específicos.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 PRAÇA.....	14
2.2 História da Praça.....	16
2.3 Praças Brasileiras.....	19
2.3.1 Praça no Período Colonial	20
2.3.2 Praças Eclética	21
2.3.3 Praças do Modernismo	23
2.3.4 Praças Contemporânea	24
2.4 Revitalização de Espaços Público	25
2.5 História de Alta Floresta-MT	29
3 ANÁLISE DE CORRELATOS E ESTUDO DE CASO.....	31
3.1 Análise Correlato 01 - Praça Japão.....	31
3.1.1Ficha Técnica	31
3.1.2 Partido e Conceito	31
3.2 Análise de Correlato 02 - Praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira ou Praça Cívica	33
3.2.1 Ficha Técnica	33
3.2.2 Partido e Conceito	33
3.3 Análise de Correlato 03 - Praça Huerto San Agustin.....	38
3.3.1 Ficha Técnica	38
3.3.2 Partido e Conceito	39
3.4 Análise de Correlato 04 - Praça Casa Forte.....	43
3.4.1 Ficha Técnica	43
3.4.2 Partido e Conceito	43
3.5 Estudo de Caso 01 - Praça Deputado João Teixeira – Praça Cívica	46
3.5.1 Ficha Técnica	46
3.5.2 Partido e Conceito	47

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	50
4.1 Delineamento da Pesquisa.....	50
4.2 População da Pesquisa	51
4.3 População Amostra	51
5. ANÁLISE DE DADOS.....	51
6. O PROJETO.....	52
6.1 Localização.....	52
6.2 Dimensão e área do Terreno.....	53
6.3 Denominação e sentido das vias.....	53
6.4 Estudo Bioclimático.....	54
6.4.1 Posição do Nascente e Poente.....	54
6.4.2 Comportamento dos Ventos.....	55
6.5 Partido.....	55
6.6 Setorização.....	57
6.7 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento.....	57
6.8 Acessibilidade.....	59
6.9 Implantação.....	61
6.10 Memorial Descritivo e Justificativo.....	62
6.10.1 Dados Gerais.....	62
6.10.2 Finalidade.....	62
6.10.3 O Projeto.....	63
6.10.4 Quadro de Áreas.....	63
6.11 Princípios Tecnológicos / Diretrizes Construtivas.....	63
6.11.1 Ponto de ônibus.....	63
6.11.2 Pórtico.....	64
6.11.3 Lago.....	65
6.11.4 Quiosque.....	66
6.11.5 Pergolado.....	68
6.11.6 Palco.....	68
6.11.7 Play Ground.....	69
6.11.8 Quadras de Vôlei.....	69
6.11.9 Pista de Skate.....	70
6.11.10 Pista de Caminhada.....	70
6.12 Projeto de Arquitetura.....	72
6.13 Paisagismo.....	72
6.14 Luminotécnico.....	80

6.15 Mobiliário Urbanos.....	82
6.16 Pisos Drenante.....	84
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS.....	87
ANEXO.....	90
Anexo 01 – lei nº 449/92.....	90
APÊNDICE.....	92
Apêndice 01 – Pesquisa.....	93
Apêndice 02 – Resultados.....	95

1. INTRODUÇÃO

A praça tem um significado de diversos aspetos, tais como: funções, concepções, uso e histórias; sendo um dos espaços mais importante da cidade. Simboliza o cotidiano de uma zona e um marco público de socialização, convívio e encontro dos cidadãos. A praça ainda é compreendida como encontros comerciais e de momentos cívicos. Por isso, ela se destaca em meio ao espaço urbano e seu contexto histórico. Ou seja, é um espaço que vem desde os seus primórdios na *Ágora Grega* ou do *Fórum Romano*.

A busca de valores históricos e qualidade de vida nas praças, vem apresentando papel essencial no seu entorno, presente nas revitalizações de espaços degradados e em uma nova proposta de arquitetura urbanística. Nesta nova proposta, busca-se uma ruptura do espaço urbano tradicional, locando um conceito de espaço mais aberto, com mais opções de lazer, multidisciplinar e mais coletivo, comparecendo a uma visão mais global da cidade ideal, pensada como uma estrutura de destaque nas zonas urbanas.

Com o avanço rápido das cidades e seu crescimento desordenado, suas superfícies passam a ser usadas por edificações, ou seja, pelo espaço que é compreendido por cidade. Dessa maneira, o espaço praça, passa a ser um lugar de dimensões monumentais isolado, criando um lugar somente de passagem, e não de apreciação e lazer.

Considerando que temos épocas quentes e de baixa umidade de ar, as praças que possuem uma boa arborização e amplos espaços de lazer, favorecem uso contínuo do espaço para a população. Ressalta-se, que sua paisagem deve ser cativante e deslumbrante para um bom observador e apreciador da natureza.

Dessa forma, o propósito desse projeto é inserir a sociedade altaflorestense em um espaço agradável; com lazer, integração social, espaços para eventuais momentos comemorativos cívicos da cidade, arborização adequada ao clima dessa região, como, por

exemplo, espaços de *play ground*, espaços para esportes, entre outros; criando um ambiente agradável e acesso a toda população.

1.1. Justificativa

O presente estudo, apresentará uma proposta de um projeto de revitalização urbanística e sua importância para a sociedade, procurando sanar as mazelas da sociedade atual, questão impactada, derivada do processo de crescimento urbano dos dias atuais.

O trabalho intitulado Revitalização de espaços urbanos praça cívica Deputado João Teixeira da cidade de Alta Floresta-MT, tem por importância a revitalização e resgate dos valores. É fundamental que, uma praça pública desenvolva o papel de atender a necessidade da cidade local e não apenas para comércios varejistas.

O local tem alto potencial para se tornar um espaço de vivência e útil, devido a sua localização, centralizado na cidade. A praça encontra-se atualmente com pouca arborização, gramados (áreas verdes cuidadas), bancos e iluminação possuindo grande espaço exposto ao sol, com muitas áreas concretadas, deixando assim, o espaço quente.

Em sua última reforma, fizeram o plantio de vegetações que eram inadequadas para o clima local, com isso todo o investimento foi perdido, as mudas não suportaram as intempéries climáticas, não tendo êxodo. Em tal reforma, eliminaram um o espelho d'água, o teatro que ali tinha, e era usado para eventos de apresentações escolares, palestras culturais, ficando só o esqueleto da estrutura.

Dessa maneira, o propósito deste projeto é inserir a sociedade altaflorestense um espaço agradável; com lazer, integração social, espaços para eventuais momentos comemorativos cívicos da cidade, arborização adequada ao clima da nossa região espaços *play ground*, espaços para esportes, entre outros, criar um ambiente agradável resgatando seus valores e de acesso à toda população.

1.2. Problematização

Como revitalizar espaços existentes e relocar os modelos de negócios locais, sem prejudicar seu comércio, acrescentando acessibilidade, arborização, mobiliários adaptados para melhor conforto a população?

1.3. Objetivos

Abranger a importância de um processo de revitalização da praça cívica Deputado João Teixeira, sendo um local de grande importância para a cidade e para os moradores, pois, faz parte da história da fundação da cidade, e atualmente se encontra em desuso devido à falta de

um planejamento urbano correto e de acessibilidade a todos os moradores, ficando assim um espaço ocioso em meio a malha urbana da cidade.

Devolver ao Município um ambiente agradável, de convívio e lazer, onde a população possa usá-lo para práticas esportivas, contemplação, socialização e entretenimento.

1.3.1. Geral

Propor um projeto urbanístico de relocação da área do comércio que existe no local, melhorando o acesso, qualidade da estrutura física, espaços mais amplos e agradáveis para o público alvo de determinado comércio.

1.3.2. Específicos

- Analisar o espaço existente;
- Esboçar as necessidades de uso do espaço que o público necessita;
- Criar espaços para os negócios locais que atendam às suas necessidades de comércio;
- Ampliar espaços de lazer;
- Implantar diversidades de vegetações, provocando espaços e cenários verdes e floridos.

2. REVISAO DE LITERATURA

2.1. Praça

No relato de Marx (2004, p.109) a praça existe desde a Antiguidade, onde os gregos e os filósofos nas cidades medievais debatiam nas praças, sobre as copas das árvores que sombreava em seu entorno, sobre política e o que acontecia na vida social. Essas praças pequenas, que mal cabiam as árvores, teve seu êxodo com os problemas urbanísticos por volta do século XIX, onde teve iniciativa por profissionais como Frederick Law Olmsted, arquiteto paisagista, que ficou conhecido por projetar o central Park de Nova Iorque, um dos grandes parques localizado em New York.

A praça tem por função, ter um contato público, estabelecendo interação sociais, proporcionando convivência e recreações para quem nela usufruir: é construída para sociedade. É marcada por símbolos do local, onde nela, possa estabelecer ações culturais, manifestações cívicas e políticas.

Diante deste conceito, “Qualquer um de nós tem, ainda que remotas sejam, lembranças de uma praça onde, na infância, o balanço, a gangorra ou o escorregador faziam parte do universo da criança” (ANGELIS, 2000, p. 2).

Lynch (1981, apud Sun 2008 p. 23), descreve a praça como uma expressão da cultura urbana, que se integra junto ao território urbano, a sociedade ao relacionamento e a arquitetura local.

“ [...] A *plaza* pretende ser um foco de atividades no coração de alguma área “intensamente”urbana. [...] ela contém elementos que atraem grupos de pessoas e facilitam encontros.” (LYNCH, 1981, apud SUN 2008, p.23).

Vários conceitos, classificações e definições podem ser definidos como praça assim, para Macedo e Robba (2002, apud FILHO; VIERO, 2009, p.2), o espaço praça, pode ser definido por vários elementos, mas especialmente por vegetação, podendo ser classificada em:

A) Praças Jardim, que se dispõe de várias espécies vegetais, tendo como o contato e a natureza, a circulação priorizada, podendo ser fechado por grades ou cercas, ou até por imóveis locais como comércios e residências. A idéia do verde e do ajardinamento urbano, está ligada ao conceito de praça brasileira.

B) Praça Seca, constitui de grandes largos históricos ou espaços que suportam intensa circulação de pedestres. Tendo em vista que, em alguns desses tipos de praças não possui verdes ou qualquer tipo de árvores, o que é importante nesse modelo de praça é o espaço gerado pela arquitetura, são relações entre volumes do construído e do vazio que compõe o conjunto à escala humana. Destaca-se nestes locais, símbolos arquitetônicos. Podemos citar como exemplo a Praça de São Marcos em Veneza (Itália), a praça de São Pedro em Roma (Itália) ressaltando a Basílica, a praça dos três poderes em Brasília e o Memorial da América Latina em São Paulo.

C) Praça Azul, destaca-se a água que possui um grande foco em seu conceito arquitetônico, alguns belvederes ou como podemos chamar de mirante e jardins de várzea que são terrenos planos.

D) Praça Amarela, são praias em geral convencionais das cidades.

Para Mascaró (2009, p.131), a praça mesmo ela estando cercada por grandes construções, possui em seu meio seu estado físico, material e sua própria qualidade, mostrando seu conteúdo e sua simbologia, mesmo estando em meio a vários conjuntos arquitetônicos.

Assim, para Sun (2008 p. 11), define que espaços abertos na cidade se caracterizam por parques, praças ruas, onde, cada espaço é definido para diferentes tipos de atividades e funções, onde são implantados naturezas diferentes

Siqueira (2004, p.8), destaca Burle Marx e o seu interesse por zonas de diferentes características e formações, a ligação física entre as espécies e ao ser humano, formando uma transição agradável entre a natureza e a arquitetura. Assim afirma Siqueira (2004, p. 8); “A ausência de uniformidade e o caráter ambíguo dessas formações de passagem, simultaneamente fim e começo, atraem especialmente a atenção do paisagista”.

Santos (1997, p. 51), descreve que a maioria das pessoas, vê os espaços hoje, como espaços ociosos, sem interesse algum de atividade e seria pontos de refúgios de desabrigados, pontos de drogas, entre outros, deixando de atender as atribuições e o sentido que a praça tem e o seu objetivo para a comunidade.

Goitia (2006, p.178 apud Pereira, 2008, p.18), enfoca com o ritmo acelerado das pessoas, e o aumento populacionais, houve um grande crescimento desordenado das cidades, onde o conceito do urbano passou a ser uma das principais necessidades da geração moderna e

contemporânea. A praça arbórea, responsáveis pela purificação do ar, estão sendo substituída por espaços para automóveis (estacionamento).

Assim, Mascaró; Mascaró (2009, p. 179), defende a vegetação como intempérie no desempenho termo-luminoso do recinto urbano.

2.2. História da Praça

As praças de maneira geral, representam grande importância para a cidade e para a sociedade, nela podemos ter várias funções e tipos de recreações. Foi na ágora grega, um espaço aberto, onde o espaço urbano tenha tido como precursor das praças, no qual a prática mais comum era o mercado, local, onde havia debates entre a população, um local amplo, limitado pelo urbanismo, rodeado por estátuas e colunas, onde os cidadãos faziam política. Macedo e Robba (2002, apud FILHO; VIERO, 2009, p.1).

Saldanha (1993, p. 15), define ágora, como um símbolo da atividade política, e da liberdade do povo grego, constitui a praça como princípio da civilização grega, formada por um pátio aberto, rodeado por edifícios onde ali, exerciam os poderes administrativos e públicos. Um lugar representado pelo domínio político. Figura 1.

Na antiguidade clássica, surgiu outro modelo de praça, a Praça do Fórum, a qual Caldeira (2007, p. 17), descreve que a praça do fórum teve grande destaque nas cidade de *Castrum*, cidade essa de origem militar. A localização da praça era nos eixos ordenados da cidade, onde formava o centro principal e seu domínio político. Considerado um espaço urbano principal, o que delimitava seu entorno eram edificações religiosas, comerciais e públicas, tudo cercado por colunatas, decoradas por arcos, colunas e esculturas, sempre formando um conjunto arquitetônico de caráter monumental. Figura 1.

Figura 1 – Ágora Grega



Fonte: <https://www.google.com/Agora+Grega>

Na teoria de Caldeira (2007, p. 19), a cidade de Roma, era diversificada por vários tipos de aldeias estrangeiras, onde se reuniam num espaço comum. Espaço este, que se diferencia por traços mais complexos, que tem uso a basílica, praça central, mercado, templos e o teatro. Neste mesmo espaço antes das construções dos anfiteatros ocorriam outras atividades, como atletismo e atividades gladiatórias, podendo ser entendido como um lugar de vários espaços multifuncionais, onde várias atividades poderiam ser feitas ali. Porém, havia poucos espaços vazios, por conta das grandes edificações existentes para qualquer tipo de atividade que acontecia na época. Diante do grande conhecimento de engenharia e arquitetura que os romanos tinham, eram bastante desenvolvidas as edificações, como o uso de arco, que além de proporcionar um detalhe bonito, também servia para reforço estrutural. Todo Fórum, recebia o nome de seu fundador, sendo que em toda a cidade, poderiam existir vários Fórum, destacando-se na malha urbana.

Assumindo um espaço na vida pública Romana, a praça Medieval também assumiu um fundamental espaço na vida pública urbana da época, Sitte (1889, apud Caldeira 2007, p.23) relata que essas praças da idade média, eram um lugar de grande orgulho para a cidade toda, onde tinham festas públicas, exposições, momentos cívicos e oficiais, isso se espalhava por vários outras praças que tinham na cidade, que realizavam eventos semelhantes, de acordo com o tamanho de cada comunidade. A praça Medieval se definiu pela paisagem densa, e um grande vazio de espaços, estruturada por mercado, igreja, praça cívica e central. Por conta das cidades serem rodeadas por muralhas as praças tinham um poder maior e mais forte, não havendo estética alguma e espaços ociosos onde tinham os comércios locais de vendas. Imagem 01.

Imagem 01-Praça Medieval, Sienna (Itália)



Fonte: <https://www.google.com/search/Medieval+sienna>

A estrutura da praça Medieval, segundo Lamas (1993, apud Pereira 2008, p. 15) se definia por espaços que se abria a malha urbana de forma irregular, que surgiam por várias teorias.

A praça, começou a adquirir uma importância estética, a partir do período do Renascimento, relata Caldeira (2007, p. 27) com transformações desencadeadoras, por conta do grande crescimento urbano, das implantações das indústrias e do crescimento mercantilista. A partir deste momento, a praça que era vista como espaços vazios, e fora do meio urbano, começou a ganhar design arquitetônico e de embelezamentos, intervenções urbanas de forma classifica-la em espaços públicos, dando significado a uma vida mais íntima, tanto familiar quanto de amizades. Desta forma, o espaço urbano ganha novas perspectivas como avenidas retas e praças formais, regulares e geométricas, dando valor artístico e simbólico para a mesma. Fig. 02.

Figura 02 – Praça Ideal



Fonte: <https://www.meisterdrucke.com/kunstdrucke/Fra-Carnevale/117174/Die-ideale-Stadt,-c.1480.html>

Segawa (1996, apud, Caldeira 2007, p. 28), relata que neste momento as praças adquirem elementos que compõe uma ordem da paisagem urbana, as famosas ruas estreitas e abafadas do passado, são substituídas por grandes espaços maiores, iluminados e arejadas, dando uma melhor comunicação, ganhando novas guias de comunicação. As edificações, passam a se destacarem aos novos elementos estruturado pelo novo conceito urbanístico. Fig. 02.

Caldeira (2007, apud Pereira, 2008, p. 16), descreve a praça barroca como um espaço mais monumental do que funcional, não deixando a praça renascentista de ter suas funções, já que a praça barroca retira suas atividades locais para implantar espaços arbóreos e com imobiliário urbano, passando a adquirir um valor mais ornamental preenchendo o espaço que antes era vazio, por lugares que passam emoções dando sensações diferentes a quem ali usufruir. Vários lugares deram a seguir este tipo de praça, como o urbanismo francês.

A partir do século XIX, Ferrara (1993, p. 213, apud Pereira, 2008, p.17), relata que a praça neste períodos antepassados, era algo relevante na cidade e mais usada pelos cidadãos mantendo uma constante atividade nela.

“ O desenvolvimento urbano ocorrido durante o século XIX na Europa transferiu a imagem urbana da praça pública para as ruas, avenidas e *boulevards*. Isto evidenciou pela primeira vez a vontade de uma exposição mais recatada dos indivíduos. Este facto deveu-se a dois factores: primeiro ao processo de industrialização iniciado com a Revolução Industrial, que se intensificou durante o século XIX e se agravou no século XX com a revolução tecnológica; segundo, ao movimento moderno, que coloca os espaços públicos e consequentemente as praças para segundo plano Incontestavelmente, isto levou a uma mudança significativa no sentido físico e funcional das praças.” (FERRARA;1993, apud PEREIRA, 2008, p. 18)

A cidade moderna traz consigo, Sitte (1889, p. 61 apud Caldeira, 2007, p. 35), praças vazias diante do tamanho urbano que temos, rodeados por grandes vias preenchidas por automóveis ocasionando ruídos e poluição. Com a tamanha falta de segurança que vivemos hoje, as praças estão em declínio, cidadãos preferindo lugares fechados por serem mais seguros e mais tranquilos. Resultado de uma cidade moderna, fraquejada de segurança e medo de estar em espaços abertos. Caldeira ressalta ainda, mudanças políticas para intervir no urbanismo para a retomada destes espaços, como qualidade urbana, locais históricos e lugar de encontro e de expressão.

2.3. Praças Brasileiras

No Brasil, o conceito de praça, associa-se ao ajardinamento e ao verde, lugares livres preenchidos por pontos recreativos e contemplativos que dão formas e significados ao conceito de praça.

Espaços físicos como práticas esportivas, lazer, *playgrounds*, mesas, bancos entre outros, promove um papel importante dentro de um município.

No século XVIII, o Brasil começa a estimular a sustentabilidade por meio do paisagismo, reaproximando o meio ambiente natural.

Assim, Angelis (2006, p. 24, apud SHMIDT; CARLI, 2008, p.6), relata um dos primeiros jardins construídos no Brasil que foi o Passeio Público do Rio de Janeiro em 1779 para servir a população da cidade. Contudo, as primeiras praças brasileiras foram uma extensão das igrejas determinadas por elas, descreve Cruz (2003, apud SHMIDT; CARLI, 2008, p.6).

Roba e Macedo (2002 p. 79), classifica a história e forma das praças por períodos como, colonial, eclético, moderno e contemporâneo. Assim, os períodos tiveram as seguintes funções;

No período colonial, a praça era mais à convívio social, uso religioso, militar, comércio e feiras, áreas de circulação e recreação. No Eclético, era mais usada para contemplação, passeios cenários e convívio social, o moderno o lazer cultural, esportivo, contemplação, recreação, convívio social e cenário. Já no contemporâneo, a praça tinha caráter para comércio, serviços, circulação de pedestres, contemplação, recreação, lazer esportivo e cultural.

Em meio a tantos períodos e formas congeladas do passado, Roba e Macedo (2002, p. 79), descreve que para arquitetos paisagistas, a liberdade de projetar favorece a combinação de propostas de diferentes tipos, usando conteúdos e diversidades já consagradas e adequando elas a um novo modelo, a um novo estilo arquitetônico, podendo criar formas e elementos significativos e diferentes, buscando a história de culturas, patrimônios e suas raízes.

Gehl (2015, p. 111), descreve que um dos desafios da atualidade é proporcionar momentos de relaxamentos, exercícios mentais e físicos, pois, os problemas relacionados ao estilo de vida está atingindo a maioria das crianças, como obesidade. A diminuição da qualidade de vida, aumentou devido à perda das atividades que eram rotina, diminuindo a expectativa de vida e automaticamente aumento dos custos de saúde.

2.3.1. Praça no Período Colonial

A colonização da América vindo das tradições portuguesas, está diretamente ligada a formação das praças brasileiras e de seus princípios urbanísticos.

Teixeira (2000, p.1) relata que a história do urbanismo português, originado em dois sentidos, sendo uma vernácula, se referindo a formação das cidades medievais, sua própria características, e a outro erudita, que correspondia aos traçados urbanos, a racionalização e a regularização dos mesmos.

Segundo Teixeira (2001, p.69), a praça urbana somente se tomou forma, a partir do século XIV. Se implantou lentamente, quando as cidades portuguesas se aglomeraram e não existiam praças estruturadas, somente espaços marginais ao urbano. Resultou em criar espaços diversificados, a partir de dois princípios, a praça espontânea, e a formal, ambos gerados dos princípios racionais.

Por volta do século XV, as cidades já estavam tendo um novo traçado de espaços urbanos. Teixeira (2001, p.71) “entendimento dos espaços urbanos como palco de

manifestações culturais”. A partir deste momento, a praça passou a ser vista, como um espaço importante, tendo um modelo de praça urbana regular, tornando-se marco principal do urbanismo.

Rossa (1998, p.50), descreve esse novo conceito de praça, onde levou a formar um conjunto arquitetônico como, casa de câmara, igrejas, hospitais, formando instituições antigas com significado novo, dando poder e símbolo ao um novo estado.

Essas novas praças, desempenhavam um novo conjunto urbano, sendo ponto de referência em sua estrutura e sua paisagem, baseando-se, não apenas em um aspecto estético mas sim funcional. Teixeira (2001, p.77)

Podemos citar como exemplo, que se originaram dessa nova estrutura de praça, a praça da câmara de Salvador, onde se desenvolveu a função de mercado. Suas diversas funções derivaram de vários nomes, como; Praça da Cidade; Praça de Mercado, Praça da Parada, Praça do Palácio, Praça do Conselho. Somente em 1828, se oficializou Praça Municipal.

Imagem 02 – Praça Municipal de Salvador



Fonte: <http://escandalotour.com.br/2016/roteiros/centro-historico-de-salvador/> - Outubro 2018

As praças Coloniais, tem como função, o convívio social, o uso religioso, uso militar, comércios e feiras, circulação e recreação.

2.3.2. Praças Eclética

A praça Eclética, tinha por função a contemplação, o convívio social entre as pessoas e os cenários de suas formas delicadas de trabalhar a natureza. Foi um período em que a criação da transformação paisagística era muito fértil de grandes transformações na paisagem urbana brasileira.

Para Robba e Macedo (2002, p.14), desenho dos espaços livres ecléticos brasileiros dividiram-se basicamente em duas linhas: A clássica e a Romântica.

Na linha clássica, o traçado por sua vez, é em cruz e com variações, canteiros geométricos, simetrias, eixos, possuindo uma grande quantidade de áreas permeáveis, além de possuir elementos que caracterizam a praça eclética, como os coretos, pavilhões, espelhos d'água, estátuas, monumentos, fontes e bustos, assim como nas vegetações possui forrações, canteiros e caminhos, uma área arbórea plantada ao longo dele para sombreamento, uma grande utilização de espécies exóticas europeias e pequenas utilizações de espécies nativas. A geometria e simetria no plantio da vegetação e no gramado, e uma das características formais da praça eclética. Robba e Macedo (2002, p.15). Como pode-se observar na Figura abaixo;

Figura 03: Triade clássica básica. Praça da República (Recife-Pe)



Fonte: <https://helenadegreas.wordpress.com/2010/03/24/pracas-do-eclatismo-a-linha-classica-de-projeto/>

Na linha romântica, Robba e Macedo (2002, p.25) relata que o romantismo e a arte chega aos jardins das praças ecléticas, com estilos decorativos, poéticos e apaixonados, deixando o espaço mais romântico, desenhado, e com inspirações para qualquer tipo de outra arte.

Suas características românticas, levam aos traçados orgânicos e sinuosos, com vários passeios ao lado de lagos, com uma grande quantidade de áreas permeáveis, a criação de cenários naturalista, e visuais, e ao uso de espécies exóticas e nativas. Como pode-se observar na figura 03.

A exemplos deste modelo, a praça de Paris, no Rio de Janeiro, como mostra a Imagem 03 abaixo;

Imagem 03, Praça Paris (Rio de Janeiro)



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/edborret/6994318287/in/photostream/>

A praça pública teve seus primeiros projetos elaborados por paisagistas e jardineiros durante esse período.

2.3.3. Praças do Modernismo

A função da Praça no período do Modernismo é de contemplação, recreação, lazer esportivo lazer cultural, convívio social e cenário.

No começo do século XX, com a consolidação dos modelos das cidades industriais, teve um grande aumento da população com a migração do campo para a cidade, assim, gerou uma profunda transformação do modo de vida urbana, alterando as relações sociais e econômicas. Robba e Macedo (2002, p. 39).

A ruptura dada do paisagismo moderno brasileiro deve-se ao paisagista Roberto Burle Marx, com seu projeto considerado o marco do paisagismo brasileiro o Terraço Jardins do Ministério da Educação e Saúde Público MÊS. Robba e Macedo (2002, p. 50).

Neste projeto de marco, Burle Marx ressalta a qualidade dos jardins e suas várias formas, espécies, a forma de trabalhar a arquitetura e a natureza, deixando marco na arquitetura moderna. Assim relata Siqueira (2004, p. 9).

Com o crescimento urbano, as praças modernas, começaram a possuir seus hábitos e formas, estruturada por espaços que se flexibilizam e se articulam, entre seus desenhos e suas composições privilegiando o recreativo e o lazer, deixando de lado a tradição de eixos que o ecletismo proporcionava. Robba e Macedo (2002, p.42).

As praças modernas, se caracterizam por setorização das atividades, onde a utilização de formas orgânicas, geométricas, mistas, e liberdade de composições faz dela um espaço mais urbanístico, com várias opções de lazer e convívio. Seus plantios arbóreos e arbustivos formam planos verticais maciços e forrações com grandes tapetes verdes. Robba e Macedo (2002, p.

43). Como pode-se observar na figura 04, a praça Santos Dumont, inaugurada no 36º aniversário de Goiânia em outubro de 1969.

Figura 04, Praça Santos Dumont (Goiânia)



Fonte: <https://pt.slideshare.net/Lorenarq64/pracasbrasileirasfabiorobba>

2.3.4. Praças Contemporâneas

Degreas (2018, p.01 apud MACEDO, 2002), conceitua sobre praças contemporânea algumas premissas do espaço, como o convívio e acessibilidade.

A praça contemporânea, tem por semelhança a praça moderna, por ter programa de atividades semelhante, uso contemplativo lazer ativo. A forma de linguagens, liberdade e fartura de formas, a retomada comercial do espaço público, banida durante o ecletismo é um dos principais marcos da contemporaneidade. Robba e Macedo (2002, p.77). Como mostra a imagem 04.

Imagem 04, Centro empresarial Itaú. (São Paulo)



Fonte [http://www.paulamagaldi.com.br/portfolio/centro-empresarial-itau/](http://www.paulamagaldi.com.br/portfolio/centro-empresarial-ita/)

Nova função e novos usos, vão se evoluindo nos períodos. No período contemporâneo, a praça volta a ter a contemplação, recreação, lazer esportivo, lazer cultural, convívio social, comércio, serviços, circulação de pedestres, cenário entre outros. Robba e Macedo (2002, p.91).

Assim:

“A introdução de elementos decorativos e componentes morfológicos diversos e inusitados, muito imbuídos de funções cenográficas, simbólicas ou simplesmente estéticas, caracteriza a linguagem de superposição de elementos contemporâneos sobre estruturas espaciais convencionais. A irreverência apresenta-se desacatando a ordem estética e formal vigente, seja por utilização de desenhos simplórios, de gosto duvidoso, ou mesmo inquietantes e provocadores”. ROBBA; MACEDO (2002, p.90).

Robba e Macedo (2002, p.105), as imagens e símbolos usadas em espaços públicos, incorporando mais ainda seu valor é uma das características marcantes das praças contemporâneas. A liberdade programática obtida no contemporâneo, permite que os arquitetos paisagistas combinem as mais diversas propostas funcionais no programa de uma praça, usando e abusando das já consagradas e introduzindo apropriações às vezes inusitada.

2.4. Revitalização de Espaços Públicos

Segundo o site arquitetura, história e patrimônio, MOURA (2006, apud GISLON, 2016), requalificação e revitalização urbana são lógicas de intervenção urbana que ao longo do seu tempo vem sofrendo mudanças de suas ideologias e aos interesses sociais das cidades. Assim, seu conceito propõe a cidade uma forma de nova proposta sobre a mesma, e uma ação que a compõe diante da Zona existente, ideologia, história e necessidade.

MOURA (2006, apud GISLON, 2016), essa renovação urbana, liga-se a uma edificação ou espaço a ser substituído por uma nova construção, adaptando as mudanças de

atividades dos espaços. É uma melhoria para a qualidade de vida da população local, promovendo a recuperação das infraestruturas e dos equipamentos, adaptando a acessibilidade para todos, valorizando o espaço público e dando valor econômico local, com a ideia de nova função através dessas melhorias.

Ainda na ideia dos autores, a revitalização é capaz de reconhecer, introduzir e manter seus valores, da maneira a assumir os vínculos e a história das Zonas existentes, promover atividades e qualidade de vida dentro das condições sócio econômica. Revitalização é dar vida a um espaço já conhecido, mas renovando-o e recuperando sua história e seu usufruto.

Castilho; Vargas (2006, p.33) define Revitalização Urbana como um conceito urbanismo progressista italiano que teve início em 1960 com o partido comunista italiano. Neste mesmo período, por conta de ações que não visavam seu valor de identidade cultural, perdeu-se seu verdadeiro propósito.

No Brasil, a ideia de revitalização se confunde com outras atividades, como a de intervenção, preservação e remodelação, as quais, por sua vez, encontra-se diretamente ligadas a investidores privados, atuando como promotores de reabilitação com a finalidade de reconstruir ou reinventar o ambiente construído (VARGAS & CASTILHO, 2006, p. 33).

Os processos de revitalização, possuem várias leituras diferentes. Em cada caso se faz necessário um estudo aprofundado dos problemas e necessidades, para que se possa criar um projeto de recuperação compatível. Para que este processo de criação de uma revitalização, seja executado, é necessário ter em mente a cidade, o indivíduo e o espaço como um bem comum.

Segundo Vaz (2006, 10, apud SCHMIDT; CARLI, 2008, p. 3), setoriza vários pontos de revitalização dentre eles, a reabilitação de áreas abandonadas, a reciclagem de edificação, praças e parques, o mobiliário urbano, a redefinição de usos de vias públicas e acessibilidade, tanto coletivo quanto do individual, todos seguindo critérios ambientais, sociais, políticos e funcionais.

Dentre esses critérios, a humanização de espaços, valorização, uso de lazer, o interesse social, a participação da comunidade e os aspectos ecológicos são importantes para o processo da revitalização.

Para que essas ações sejam realizadas, Delphim (1999, sp. apud SCHMIDT; CARLI, 2008, p. 3), relata a necessidade de um levantamento para este trabalho de revitalização, sendo eles:

A) Planialtimétrico, que seria o levantamento de medidas do local, edificações, elementos, espécies de vegetais, dentre outros;

B) Levantamento de Infraestrutura, onde se loca as redes de, água e luz; Levantamento Botânico, onde se identifica as espécies que existem no local;

C) Levantamento fotográfico, que seriam fotos da situação existente.

Para que esses processos de restauração sejam eficazes, é necessário que se sigam normas e processos regulamentados, a fim de que seja feito um trabalho da forma correta revitalizando de fato e não causando danos ainda maiores ao espaço público.

A necessidade de revitalização urbana de espaços públicos não se dá apenas para preenchimento de um espaço vazio, mas sim por resgatar a identidade destes espaços e das pessoas que ali convive. “Nos últimos anos, a revalorização das áreas urbanas tem sido o foco mundial, principalmente o desenvolvimento sustentável, ocupação de áreas vazias, requalificação dos espaços, o paisagismo e as logísticas imobiliárias” (GROSSO, 2008, p. 22).

“A Palavra “público” indica que os locais que concretizam esse espaço são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas” (SUN, 2008, p. 19).

A revitalização de espaços urbanos, também podem ser vistas como uma visão de lucro e retorno financeiro, pois, a evolução urbana favorece a necessidade do mercado visando que a cultura favorece o principal negócio das cidades, assim relata Arantes; Maricato e Vainer (2000, p. 47).

A ideia da revitalização, foi tomada na conferência das Nações unidas sobre o meio ambiente e o desenvolvimento, também conhecido como ECO 92 ¹, abrangendo o planejamento urbano, retomando os ambientes naturais e já construídos, tendo uma leitura geral baseando nas questões da estrutura física, ambiental e cultural.

De acordo com Macedo² (2007, p.1), nos Estados Unidos, na cidade de Alexandria em outubro de 1996, foi realizado um congresso com objetivo de enfatizar o urbanismo e suas possibilidades para o desenvolvimento das cidades norte-americanas, o mesmo, deu-se o nome de NOVO URBANISMO (ICNU). Na carta elaborada por vários profissionais, foram estabelecidos vários princípios, dentre eles podemos enfatizar:

A concentração de atividades de interesse público (Princípio 16); Vitalidade econômica (Princípio 17); Uma diversidade de parques, desde as áreas para crianças e os pequenos espaços verdes das vilas residenciais até os campos de jogos e os jardins

¹ ECO 92: A Eco-92, Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento, foi realizada no ano de 1992, na cidade do Rio de Janeiro. Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/eco-92.htm>

comunitários, podem ser distribuídos nos bairros. Áreas de preservação e áreas abertas podem ser usadas para definir e conectar diferentes bairros e distritos. (Princípio 18); A primeira tarefa de toda a arquitetura urbana e do paisagismo é a definição física das ruas e dos espaços públicos como lugares de uso comum (Princípio 19); A revitalização de espaços urbanos depende de segurança (safety) e de proteção (security), (Princípio 24); O projeto de arquitetura e paisagismo deve desenvolver-se considerando o clima, a topografia, a história e a prática de construir, (Princípio 21); A preservação e renovação de edifícios históricos, áreas urbanas significativas (distritos), e de espaços verdes (*landscapes*) garantem a continuidade e evolução da sociedade urbana, (Princípio 27). (MACEDO², 2007, sp.)

É preciso reeducar a população no sentido de mostrar que não basta apenas limpar os rios e reflorestar os campos para se viver num planeta sustentável, que a sustentabilidade e uma reestruturação urbanística estão ligadas também nos problemas sociais.

De acordo com Corrêa (1981, apud SHMIDT; CARLI, 2008, p.2), o espaço urbano pode ser abordado sob diversos ângulos, tais como do urbanismo, da percepção ou por meio do estudo das conexões entre a forma espacial e a estrutura social, as funções urbanas e seus processos de realização. Desta forma, entende-se que o processo de urbanização foi responsável por mudar completamente o panorama das cidades, transformando o modo de vida e abrindo ainda mais a necessidade da criação de áreas verdes em meio a malha urbana para servir como espaços de lazer e integração do homem com a natureza.

O espaço público segundo Sun (2008, p. 19) na cidade em seu todo é definida por inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela.

Para Gomes (2002, p. 160), todo e qualquer tipo de espaço público, se direciona a vida a presença de atividades, relação com outros indivíduos, sendo que a mesma possa estar relacionada a liberdade, igualdade e acesso livre a todos que nele quiser usufruir, um lugar de sociabilidade, onde se possibilita a convivência humana.

Espaço público segundo Sun (2008, p. 21, apud Francis, 1987), tem que estar aberto a diversidade de públicos apto a vários tipos de atividades físicas, e as pessoas poderem controlar seu uso da forma que lhe agradar melhor, formando do lugar sua própria paisagem.

² MACEDO, Adilson Costa. **A Carta do Novo Urbanismo norte-americano**. Arquitectos, São Paulo, ano 2007, n. 082.03, Vitruvius, mar. 2007.

2.5. História de Alta Floresta

Alta Floresta foi fundada pelo colonizador Ariosto da Riva, apelidado “O Último Bandeirante” por ter a ousadia de adentrar na floresta amazônica e propor um projeto de uma nova colonização. Na Imagem 05, podemos observar Alta Floresta.

Imagem 05 – Vista Aérea de Alta Floresta-MT



Fonte: <http://www.altafloresta.mt.gov.br/A-Cidade/Historia>

Abrir estrada naquele tempo, era um ato de determinação e coragem, exigindo muito trabalho, pois, a dificuldade era enorme, enfrentando árvores gigantes como, angelins, mognos, castanha-do-pará dentre outras espécies que ali eram nativas.

Três anos após o começo da abertura da estrada, em maio de 1976, data em que acabaram de desmatar a primeira clareira, onde a cidade de Alta Floresta iria ser construída.

O nome Alta Floresta, deu-se em função da própria natureza da região, por ter uma mata alta e densa, típica do local Amazônia mato-grossense. Como mostra a Imagem 10;

Imagem 06 – Avenida do Aeroporto (Parque das Capivaras – Alta Floresta-MT)



Fonte: <http://www.altafloresta.mt.gov.br/A-Cidade/Historia>

O município foi criado em 18 de dezembro de 1979, através da Lei Estadual nº 4.157.

A cidade consta com os seguintes dados (IBGE, 2018):

- ✚ Uma população de 51.615
- ✚ Área da unidade territorial: (km²): 8.953,191
- ✚ Densidade demográfica: (hab/km²): 5,48
- ✚ Gentílico: alta-florestense

A cidade está localizada no meio da Amazônia e é famosa por sua natureza exuberante.

Em uma visita do Presidente da República, João Figueiredo em 3 de junho de 1980, disse a seguinte frase:

"Alta Floresta terá o direito de se orgulhar por ter sido a cidade que em tempo recorde de apenas quatro anos se tornou município, fato esse certamente único na história do País".
(JOÃO FIGUEIREDO, 1980).

3. ANÁLISE DE CORRELATOS E ESTUDO DE CASO

Serão apresentados as quatro análises de correlatos e um estudo de caso do assunto Praças, onde buscou-se a referência na elaboração do projeto arquitetônico desse estudo.

3.1. Análise Correlato 01: Praça Japão

3.1.1 Ficha Técnica

Conforme informações obtidas no sítio eletrônico

✚ **Arquiteto:** Sem Fonte

✚ **Tipo:** Pública

✚ **Localização:** Curitiba-PR

✚ **Área de Construção:** 14.000m²

✚ **Ano do Projeto:** 1962

✚ **Administração:** Prefeitura

3.1.2 Partido e Contexto

A Praça do Japão está localizada na cidade de Curitiba-PR no bairro Água Verde. Vinda por volta de 1910, século XVIII a XX, foi construída para homenagear a imigração Japonesa que formara a cidade, momento este formado pela chegada de Jintarô Matsuoka e Fihachi Sakamoto, vindo de São Paulo.

Rodeada por vários prédios, a Praça do Japão ganhou forma em 1960. Só que em 1993, teve uma grande reforma deixando com características mais marcantes do memorial Japonês, com a inauguração do Portal Japonês e do Memorial da Imigração Japonesa.

A praça conta com várias espécies de vegetações oriundas da cultura Japonesa, dentre elas, 30 cerejeiras trazidas diretamente do Japão, doadas pelo governo japonês e estatua do Buda, como mostra a imagem 08:

Imagem 07 – Praça do Japão (Cerejeira)



Fonte: <https://guia.gazetadopovo.com.br/materias/pracas-para-tirar-selfie-curitiba/>

São realizadas na Praça do Japão, diversas festividades tradicionais da cultura, como; Cerimonias de Chá, aulas de Soroban, meditações e oficinas.

A Praça também possui uma biblioteca contendo acervos Japonês, loja de artesanatos de vários tipos.

Imagem 08 – Memorial da Imigração e Buda



Fonte: <http://www.curitiba-parana.net/japao.htm>

Imagem 09– Vista aérea Praça do Japão



Fonte: <https://guia.gazetadopovo.com.br/materias/pracas-para-tirar-selfie-curitiba/>

3.2. Análise Correlato 02: Caso Praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira ou Praça Cívica

3.2.1. Ficha Técnica

Conforme informações obtidas no sítio eletrônico archdaily, a praça Huerto San Agustin, tem a seguinte Ficha Técnica:

- ✚ **Arquiteto:** Atílio Corrêa Lima
- ✚ **Localização:** Avenidas Goiás, Araguaia e Tocantins – Goiânia -GO
- ✚ **Ano do Projeto:** 1933
- ✚ **Escultura:** Neusa Moraes e seu assistente Júlio Valente
- ✚ **Área praça:** 58.935 m²
- ✚ **Período:** 02 de fevereiro 2015 a 24 de outubro de 2015 (Requalificação)
- ✚ **Contratante:** Secretaria Municipal de Obras
- ✚ **Fiscalização:** Fábio Peres de Oliveira Eng^o. Civil CREA-GO 13831/D
- ✚ **Eng^o. Civil:** Vicente Souto Júnior CREA-GO 13831/D
- ✚ **Eng^o. Eletricista** André Luiz Launé Pinto Eng^o. CREA-GO 14987/D
- ✚ **Arquiteta e Urbanista** Simone Soares Delanoy CAU A 13806-1
- ✚ **Execução:** Marsou Engenharia

3.2.2 Partido e Conceito

A Praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira, ou Praça Cívica, foi uma das primeiras praças de Goiânia construída na cidade, em 1933; projetada por Atílio Corrêa Lima, com intuito

de ser um pólo para compor a nova capital. Localizado à frente dos primeiros palácios públicos de Goiânia, como: Palácio das Esmeraldas, Palácio Pedro Ludovico, o Monumento as Três Raças, o Museu Zoroastro Artigo, o Coreto e o Monumento Carajá.

O projeto planejado para um traçado urbanístico na maior parte da futura cidade, por permitir que o Palácio das Esmeraldas tivesse uma melhor visibilidade, e conectar os setores da cidade facilitando seus acessos aos órgãos administrativos, pensando em ambientes também para convivência e de circulação.

Imagem 10: Circulação em 1933 (Praça Cívica)



Foto: Reprodução - Arquivo - TV Anhanguera (1933)

A praça entre os 425 projetos aprovados pelo IPHA (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), passou por uma revitalização em 2009 através dos recursos do Governo Federal e do programa PAC (Programa de aceleração), junto com a prefeitura de Goiania, Caixa Econômica Federal e, ministério da cultura, arquitetura, por Fernando Teixeira Arquitetos e Associados, com o intuito de valorizar a história local e a cultura promovendo o desenvolvimento econômico e social, dando qualidade de vida.

Na área interna, possuía pavimentação asfáltica, sendo substituída por pedras portuguesas, blocos e granitos vermelhos, novas espécies de plantas e árvores foram locadas no paisagismo, readequando as já existentes. A iluminação, foi toda trocada para compor com as construções dos prédios que compõe o conjunto da Praça cívica, os quiosques receberão reformas.

O projeto almeja refazer a praça tornando-a um lugar mais arejado, sem presenças de automóveis, valorizando a qualidade e a vida coletiva, retomando a idéia original do espaço baseado no arquiteto urbanista e paisagista Atílio Corrêa Lima no qual construiu um anfiteatro, uma escadaria em formato de “U”, quiosques, e fontes luminosas. Como mostra a Imagem 11 abaixo;

Imagem 11 – Foto da Restauração



Fonte: Reprodução – Governo de Goiás

Por ser uma praça cívica e de uma carga de história nela, é muito utilizada todos os anos para comemorações da cidade, com apresentações culturais da cidade e da região.

Imagem 12 – Calçada da Praça



Fonte: <http://www.curtamais.com.br/goiania/7-motivos-para-visitar-a-praca-civica-em-goiania-> Marcos Aleotti

As fontes luminosas, medindo vinte metros por treze metros, possui noventa e seis jatos de água e lâmpadas de led com cores variadas, com programação automatizada. O sistema fonte seca³, foi adotada para não acumular água em sua bacia. Como mostra a imagem 13 abaixo no dia da inauguração;

Imagem 13 – Fontes Luminosas

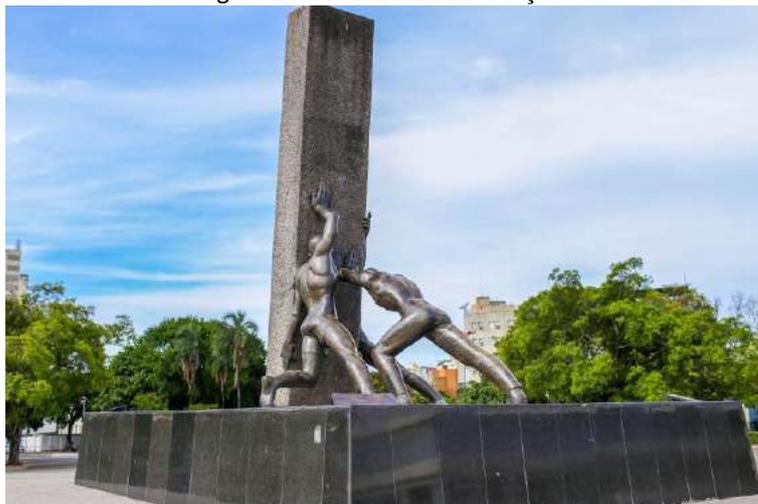


Fonte: <https://www.folhageral.com/noticia/goias/2016/09/prefeitura-de-goiania-inaugura-fontes-luminosas-na-praca-civica> - Foto: Edilson Pelikan

Um monumento homenageando as três raças (brancos, bandeirantes; negros, escravos; índios) inaugurada em 1967, traz a história de quem originou a cidade e do estado, feito pela artista plástica Neusa Moraes, feito de bronze e granito, possuindo uma altura de 7 metros. Como mostra a imagem 14 da página seguinte;

³ Fonte Seca: é um recurso arquitetônico decorativo bastante usado em jardins residenciais ou comerciais e em entradas de edifícios para refletir o ambiente a sua volta. Além do efeito estético, o movimento da água proporciona relaxamento, tranquilidade e sensação de frescor, principalmente em cidades quentes e secas. Fonte: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projetos/referencias-ambientes-c/111/fontes-e-espelhos-dagua/>

Imagem 14: Monumento Três raças



Fonte: <http://www.curtamais.com.br/goiania/7-motivos-para-visitar-a-praca-civica-em-goiania> - Marcos Aleotti

Na restauração da Praça Cívica, foi incluso uma arte de aço inoxidável com três metros de altura e onze de comprimento, a arte vincula o passado e o futuro por meio artístico, conta o passado em formas de ancestrais Karajás (grupo indígena que habitava na região), com figuras femininas e masculinas, que possuem 1,80 (um metro e oitenta) de altura e os totens, que representam o futuro possuem 2,80 (dois metros e oitenta) de altura.

A obra assinada pelo artista plástico Siron Franco, se materializa na contemporaneidade e no reflexo, vultos e imagens das pessoas que por ali circularem, com a composição do espaço e da natureza ao seu redor.

Com a morte da artista em 2004, a execução da obra foi feita pela escultora Neusa Moraes, junto com seu assistente Júlio Valente, responsável pela conclusão. A representatividade desta obra perpassa dimensões naturais, com o homenageado montado em seu cavalo, cujo peso total da escultura é de 2,5 toneladas, peça modelada em gesso, e posteriormente banhada em bronze, denominada “monumento de resgate à memória”.

Imagem 15 – Monumento Carajá



Fonte: Reprodução - Letícia Coqueiro - <http://www.curtamais.com.br/goiania/7-motivos-para-visitar-a-praca-civica-em-goiania>

O coreto inaugurado em 1942, palco de manifestações culturais, políticas e artísticas, houve uma revitalização em 1978 pelo próprio pedreiro que o executou, depois de ter passado por uma descaracterização durante os anos, voltando a seu formato original. Como mostra a imagem 16;

Imagem 16- Coreto



Foto: Reprodução - Mapio.net - <http://www.curtamais.com.br/goiania/7-motivos-para-visitar-a-praca-civica-em-goiania>

3.3 Análise Correlato 03: Praça Huerto San Agustin

3.3.1 Ficha Técnica

Conforme informações obtidas no sítio eletrônico archdaily, a praça Huerto San Agustin, tem a seguinte Ficha Técnica:

- ✚ **Arquiteto:** Jaramillo Van Sluys
- ✚ **Autores do projeto:** Esteban Jaramillo, Christine Van Sluys
- ✚ **Localização:** Quito, Equador
- ✚ **Área de Construção:** 2.800m2
- ✚ **Ano do Projeto:** 2016
- ✚ **Colaboradores:** Cristina Miño, Gabriela Naranjo, Francisco Trigueros, Andrés Velastegui, David Rivadeneira d
- ✚ **Escultura:** Howard Taieff (escultura San Agustin)
- ✚ **Cliente:** Ministerio de Desarrollo Urbano . A escultura de San Agustin feita por.
- ✚ **Contratação da Obra:** Servicio de Contratacion de Obras , SECOB.

3.3.2 Partido e Conceito

Conforme informações obtidas no sítio eletrônico archdaily a equipe que projetou a praça relata que o Projeto da praça tem por ponto de partida, duas premissas, inserir espaços verdes nas área de espaços públicos e agregar valor à memória urbana que possui no local, ambos agregando valores aos usuários. Essa valorização se dá por elementos que discorrem das histórias dos últimos quatro séculos da transformação que o urbanismo sofreu do local onde na qual foi implantada a praça.

A escultura de Santo Agustín, como mais um que percorre entre os que ali caminham, feita de bronze no piso, marcando um antigo registro civil. Registro esse, que tinha entre 1964 e 2015, que impedia a visão do edifício histórico do Convento San Agustin. Imagem 17

Imagem 17: Escultura San Agustin



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/803182/praca-huerto-san-agustin-jaramillo-van-sluys-arquitectura-plus-urbanismo>

A importância dos espaços verdes, foram totalmente integradas com o projeto do piso em 45°, com verdes que fornecem sombras, e fontes de água que refresca o local.

O piso da praça, possui uma característica em linhas a 45° representando as hortas nas plantas históricas do século XVIII, da cidade, esse grafismos de linhas lembram a antiga horta dos agostinianos. O desenho repete desde a entrada principal da igreja do Convento até a Rua Chile. Figura 05.

Figura 05: Corte Longitudinal



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/803182/praca-huerto-san-agustin-jaramillo-van-sluys-arquitectura-plus-urbanismo>

Um dos maiores desafios do projeto, foi a grande inclinação e declive que possui o espaço, estendendo-se por todo território, sendo solucionada, por uma contínua calçada junto à rampas e degraus, reduzindo a velocidade de circulação dos veículos que segue da Rua Mejía dividida por quatro desníveis diferentes, vencendo cinco metros de desníveis.

O desenho no piso em pedra vulcânica preta e andesita⁴ em dois tons de cinza, se integram as fontes de água e zonas verdes.

⁴ Andesita: é um tipo de rocha magmática cujo nome deriva de Andes, montanhas onde é muito comum. É uma rocha ígnea vulcânica de composição intermediária, calcialcalina, de cor cinzenta a cinzenta escura ou mesmo negra, com textura afanítica a porfirítica. Os andesitos são a rocha típica do vulcanismo associado às regiões de subducção, em especial aos arcos insulares. Fonte: <https://educalingo.com/pt/dic-pt/andesito>

Figura 06: Planta 1

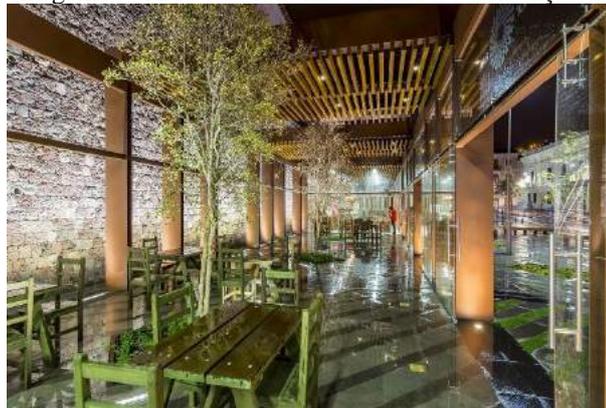


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/803182/praca-huerto-san-agustin-jaramillo-van-sluyss-arquitectura-plus-urbanismo>

Conforme informações obtidas no site eletrônico archdaily, relatam a história dos religiosos da Igreja San Agustín, que eles tinham o poder de vender as terras adjacentes do local, porém, estes se recusavam em vender. Ao passar dos tempos, no local haviam centenas de lagartos, quando um dia, um deles apareceu na cama de um dos religiosos, assim, os religiosos ficaram convencidos de que os colonos que ali habitavam seriam um sinal para eles venderem o espaço. Onde hoje é a praça, e possui esculturas em madeira de Chanul com formato de lagarto, com duas fontes remetendo a lembrança do surgimento do local

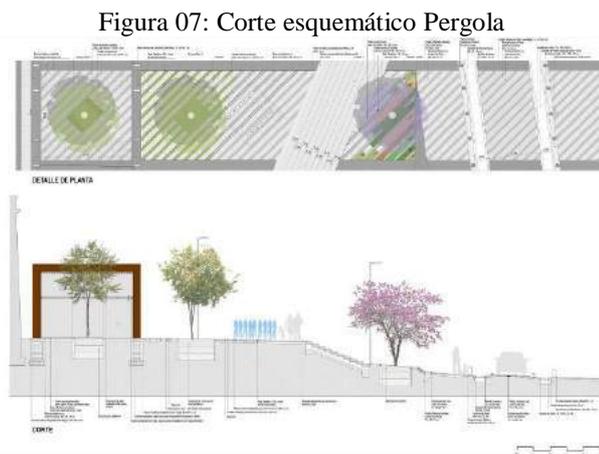
Com a liberação do edifício do antigo Registro Civil ficou exposta a parede de contenção do convento revestida em pedra e de quase 8 m de altura. (Imagem 18). Para realizar a transição de escala entre o muro e a cota da plataforma principal da praça de uso pedonal foi incorporada uma pérgola metálica que também abriga o programa de atividades que garantem o uso em seu térreo.

Imagem18– Área Gastronomia e Muro de Contenção do Convento



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/803182/praca-huerto-san-agustin-jaramillo-van-sluyss-arquitectura-plus-urbanismo>

A praça, possui uma pérgola na altura de 4,5m, que é repetido a cada 1,5m por pórticos onde possui diferentes ambientes e espaços como: banheiros, área de sombra ao ar livre, estacionamentos para o uso dos Agostinianos (2 vagas). Neste espaço também possui um acesso à circulação de dentro do convento, e a salas de apoios ao lado esquerdo da sacristia do convento. Acesso esse, que é feito por uma estrutura metálica dando uma volumetria charmosa. Figura 07.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/803182/praca-huerto-san-agustin-jaramillo-van-sluis-arquitectura-plus-urbanismo>

O projeto da Praça Huerto San Agustín, tem como objetivo principal, recuperar o vazio existente no tecido urbano do século XVIII, que antigamente funcionava como uma área verde privada, e convertê-lo num espaço público de qualidade no século XXI.

Imagem 19: Detalhes Escadaria



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/803182/praca-huerto-san-agustin-jaramillo-van-sluis-arquitectura-plus-urbanismo>

Observa-se da praça em estudo, espaços arejados dando sequência a diferentes formas, um espaço de revitalização e urbanização dando conteúdo histórico ao lugar. Entre os espaços projetados em meio a uma grande malha urbana, criou-se um lugar aconchegante, contemplativo e cultural.

3.4 Análise Correlato 04: Praça casa Forte

3.4.1 Ficha Técnica

- ✚ Arquiteto: Roberto Burle Marx
- ✚ Localização: Recife-PE
- ✚ Área: 1,38 hectares equivalente a 13.800m²
- ✚ Ano do projeto: 1.935 restaurada em 1998
- ✚ Arquiteto Paisagista: Roberto Burle Marx

3.4.2 Partido e Contexto

Conforme informações obtidas no sítio eletrônico Vitruvius, feita por Ana Cláudia Pessoa e Ana Rita Sá Carneiro, em novembro de 2003, relata que Recife é palco das primeiras obras do artista Roberto Burle Marx, e está como referenciais de estudos de artes de paisagismo.

A praça de Casa Forte, realizado em 1935 mostra uma grande preocupação estética e ecológica, aliando vários tipos de espécies vegetais nativas e exóticas da Amazônia e da Mata Atlântica. Localizada no bairro de Casa Forte, lugar conhecido como bairro verde, pela grande arborização existente no espaço, que se estende pelos quintais e jardins das edificações. Fig 08.

Figura 08 – Planta de Localização (Praça Casa Forte)



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-8.0343878,-34.9192102,18z>

Na praça, Burle Marx trabalhou com vegetações até então desconhecidas em todo cenário urbano de encanto peculiar, buscando algo diferencial dos padrões europeus, que até então atual no paisagismo brasileiro, criando um clima tropical e brasileiro. Essa nova implantação paisagística, Burle Marx afirmou no Recife como o segundo período da memória paisagística, assim, estabilizando as raízes do paisagismo, dos aspectos artísticos, ecológicos e sociais e educativos no Brasil, ampliando não somente na Praça de Casa Forte, mas em todas outras praças das zonas centrais.

A praça Casa Forte, possui traçados geométricos com formas regulares, tendo um conceito de “praça de profundida” direcionada a fachada da igreja existente no local. Seu ajardinamento, possui formas dos jardins franceses, por conta das simetrias e regularidades presentes na praça. Constituída de dois jardins, um quadrado e outro retangular, possui grandes riquezas de espécies vegetais. Burle Marx, trabalhou como elemento vertical a vegetação, harmonizando diferentes estilos de escalas verticalizadas, distribuindo tipos de plantas para todas as épocas do ano. Nos três espelhos d’água ao decorrer da praça foram trabalhadas plantas aquáticas. Os jardins centrais da praça, possuem plantas típicas da Amazônia como pau mulato e o abricó de macaco, no lago a vitória-régia. Imagem 20.

Imagem 20– Lago ornamental 1998 x 2017



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=PRA%C3%87A+CASA+FORTE> Foto: Henrique Santos

Na Avenida 17 de agosto, neste trecho, possui plantas americanas, como o pau-rei, árvore essa, que pode atingir até 28 metros formando uma verdadeira parede vertical. Já próximo a igreja, possui mais plantas exóticas, formada por cássia rosa, o filício, o resedá, e alguns outros tipos de espécies. Todos esses tipos de plantas, possuem uma leitura do local segundo o paisagista Burle Marx. Assim temos as seguintes definições:

- ✚ A vegetação aquática é um símbolo à preservação da fauna;

- ✚ As palmeiras e os pau-mulato simbolizam a verticalidade;
- ✚ As fileiras duplas de árvores são para marcar a linearidade do terreno;
- ✚ Às águas, desempenhando seu grande poder de atração, típica característica dos jardins árabes, chineses e japoneses, um típico elemento, favorecedor de meditação e purificação do espírito;
- ✚ As pedras ao redor dos lagos, tem por objetivo, abrir perspectivas para o olhar;

Todas essas teorias, envolvendo o paisagismo, leva-se em conta de que é necessário uma perspectiva visual do usuário, deixando uma experiência de espetáculos de quem a assistiu.

O paisagismo da Praça de Casa Forte é marcante pelas formas de expressão que possui, por possuir vários elementos de expressão artística, com harmonia aos elementos instalados na paisagem urbana, fazendo parte de um sistema de espaços, função e estética em relação ao sítio. A disposição das plantas seguindo as calçadas e os canteiros, na época de floração, dá seu espetáculo durante todo ano, oferecendo ao público uma dinâmica a natureza. Imagem 21.

Imagem 21 – Passeios da Praça Casa Forte



Fonte: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2013/08/recife-celebra-104-anos-de-paisagista-burle-marx-com-programacao-gratuita.html>

Com uma área de 13.800 m², a praça de Casa Forte, é frequentada por uma faixa etária de 20 a 40 anos, de todas as zonas da redondeza, porém, a falta de manutenção da praça e a falta de segurança é uma das preocupações de quem ali usufrui, pois, ali são feitas festividades da igreja de Casa Forte, a “Festa da Vitória Régia” que é de grande importância para o bairro é uma festa social, visto que também este tipo de festividade, acaba provocando sérios danos a vegetação da praça, principalmente as plantas herbáceas.

Mas ainda há tranquilidade e um ar puro da natureza e dos lagos de águas, trazendo uma tranquilidade aos moradores das zonas próximas, as caminhadas ao longo de seus acessos. Este, é o resultado de uma praça que possui uma paisagem atraente e bonita que está em união a arquitetura histórica e modernas edificações de uma zona residencial tradicional.

A manutenção da praça, vem sendo feita através de parcerias no setor privado desde 1996, quando foi lançado um programa chamado “Adote uma Praça”, programa este promovido pela prefeitura da cidade de Recife. Logo em 1998, a partir dos moldes do projeto original da praça foi feita uma restauração junto à participação de profissionais habilitados pela prefeitura, profissionais estes da URB, EMLURB e SEPLAM, e de laboratórios da Universidade Federal de Pernambuco e da universidade Federal Rural de Pernambuco.

3.5 Estudo de Caso 01: Deputado João Teixeira – Praça Cívica

3.5.1 Ficha Técnica

- ✚ Arquitetos: Sem Fonte
- ✚ Localização: Avenida Ludovico da Riva Neto
- ✚ Área: 15.802,05m² aproximadamente
- ✚ Ano do projeto: 1992
- ✚ Reforma: 2012

3.5.2 Partido e Conceito

A praça Deputado João Teixeira é uma praça que se encontra no meio da malha urbana, bem no centro da cidade, em uma localização bastante frequentada pelas pessoas de Alta Floresta. (Imagem 22).

Imagem 22: Praça Deputado João Teixeira – Praça Cívica



Fonte: <https://earth.google.com/web>

Em 1992, a Câmara Municipal de Alta Floresta, sancionou a lei nº449/92 denominando o nome da praça “Centro de Lazer, recreação e Eventos Cívicos Deputado João Teixeira” (Anexo 01).

A praça possui grandes momentos históricos da cidade por possuir um amplo espaço apto a receber grandes quantidades de pessoas, assim, as atividades cívicas da cidade são sempre dada partida no local. Antigamente a mesma possuía mais arborização, espelhos d’água, teatro arena coberto e campo de vôlei. Com uma revitalização em 2012, foi retirada o espelho d’água, a arborização que foi substituída por palmeiras e o teatro arena foi soterrado deixando somente a estrutura metálica que cobria a mesma. (Imagem 23).

Imagem 23- Cobertura do antigo Teatro Arena



Fonte: autor

Conforme informações obtidas no sítio eletrônico sonoticias em 02 de fevereiro de 2009, a praça cívica Deputado João Teixeira, foi feito um novo projeto arquitetônico o qual foi

apresentado para a prefeita Maria Izaura, que na época administrava a cidade. O projeto tinha traços e matéria prima regional que valorizam a realidade local bem como também espaços esportivos, quadras poliesportivas, de areia, local para caminhada, pista de skate, parquinho infantil e espaço para atividades físicas da melhor idade. O local iria também possuir uma biblioteca, um palco para eventos artísticos, posto policial, quiosques de lanches e artesanato.

No local, já possui comércio local denominado quiosques (imagem 24), então, essa proposta iria ser apresentada para eles, e ser discutida.

Imagem 24 - Quiosque (Fachada da Praça Cívica)



Fonte: Autor

A praça possui “A casa do Artesanato”, um espaço que possui biojóias e objetos decorativos com elementos regionais, produzidos pelos artesãos da cidade de Alta Floresta, é bem procurado, está localizado no meio da praça, foi feito com estrutura de madeira e telha de barro, um estilo rústico e bem característica da nossa região mato-grossense. (imagem 25).

Imagem 25: Casa do Artesanato



Fonte: Autor

O playground, é feito de madeira com elementos em corda e pneus, localizado ao fundo da praça debaixo de grandes árvores. Possui uma estrutura bruta, e atualmente está fechado para manutenção por conta da falta de cuidados e má uso da população. (imagem 26)

Imagem 26: Play Ground (Praça Cívica)



Fonte: Autor

A praça em 2016 junto a prefeitura de Alta Floresta, em parceria com a Enel Green Power reformaram os banheiros da Praça Cívica, sendo de grande importância para o comércio local e lazer do Município. Essas melhorias foram necessárias para que o espaço local pudessem ter conforto, segurança e privacidade para quem ali frequentar. (Figura 35)

Imagem 27: Banheiro Público (Praça Cívica)



Fonte: <https://www.altafloresta.mt.gov.br/Noticias/Prefeitura-entrega-obra-de-reforma-e-ampliacao-dos-banheiros-da-praca-civica/>

Visto que, o projeto foi realizado parcialmente, e nem uma estrutura adequada foi implantada, a praça que podemos caracteriza-la de Praça Seca, está em desuso, para atividades físicas e lazer.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Delineamento da pesquisa

Trata-se de um trabalho de pesquisa de abordagem descritiva, “realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (Barros e Lehfeld, 2007)”, qualitativa, "proporciona melhor visão e compreensão do problema". (MALHOTRA; et al, 2010, p. 113). Foi elaborada por meio de fontes bibliográficas, a partir de dados obtidos por fontes de autores em livros, também em buscas eletrônicas, extraídos de *home page*, site a partir de livros eletrônicos e artigos, etc.

O desenvolvimento desta pesquisa a mesma foi feita em três etapas, sendo a primeira por fontes bibliográficas das primeiras praças e de como elas surgiram, sua evolução conforme as épocas, e para quais fins elas tinham. Em uma segunda etapa, a praça brasileira, desde seu surgimento e história no Brasil. Na terceira etapa, a pesquisa definiu os conceitos praças, a história que irá se trabalhar o estudo. E ainda nesta etapa, os correlatos e estudos de caso, que vem como referência para vários pontos a serem analisados.

4.2 População e Amostra

A pesquisa, será realizada na praça cívica por levantamentos de informações para o estudo do caso, no qual será feito no comércio local da praça para avaliar as necessidades que a praça está precisando, e quais as necessidades que o comércio local precisa para uma boa harmonia com o espaço cívico e de lazer.

4.3 Estudo de Caso

Para este projeto foram escolhidos as seguintes análises de correlatos:

- A) A Praça Japão, escolhida por possuir uma história para sua elaboração, seus traços ornamentais que mostram a característica do local, espaços para mediações, leituras, entre outros.
- B) A praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira ou Praça cívica, é uma praça que possui grandes espaços para atividades cívicas da cidade, monumentos históricos e por conter uma revitalização adaptando-se aos tempos atuais com inovações, e atrações diferentes de quando ela foi elaborada.

- C) A Praça Huerto San Agustin, possui histórias religiosas, espaços públicos e uma arquitetura moderna.
- D) E para fechar, a Praça casa Forte, um espaço fortemente ecológico que possui várias espécies de vegetais nativas e exóticas da Amazônia. Foram estas praças escolhidas por terem grandes características ao embasamento do projeto em estudo.
- E) A Praça Deputado João Teixeira possui espaços de características seca, um grande espaço de calçada feita com pedra portuguesa, apresenta também um grande movimento de comercio local, porém, sofreu uma grande mudança com uma reforma deixando a praça com pouco espaço de lazer acessível e agradável a população.

Os projetos das praças apresentados acima, foram escolhidos para a inspiração do desenvolvimento do projeto de revitalização da Praça Cívica Deputado João Teixeira no município de Alta Floresta-MT. Tendo como ponto de partida, o projeto arquitetônico, paisagístico, acessibilidade, espaços, lazer e conforto.

5. ANÁLISE DE DADOS

Na análise de dados permite transformar números em informação, buscando solucionar problemas e o que o próximo pensa sobre determinado item e qual seu ponto de vista. Foi realizado uma pesquisa no local (Praça Cívica Deputado João Teixeira em Alta Floresta-MT), com as pessoas que ali circundavam.

Foi abordado no questionário qual público mais frequenta a praça e se este público tem o hábito de ir em espaços públicos. O objetivo foi de analisar o que seria necessário ser revitalizado e qual a opinião deles para com este espaço. Como pode-se observar nos gráficos em apêndice 2.

O questionário contendo 6 perguntas objetivas e 1 descritiva opcional, sendo abordada 28 pessoas.

Nas questões 1 e 2, foram abordados 53,6% pessoas do sexo masculino e 46,4% do sexo feminino, entre 18 a 32 anos e 33 a 52 anos.

Na terceira e quarta questão, observa-se que 59,3% não possui filhos e 40,7% possui. Dentre a idade dos filhos verifica-se que 16,7% possui recém-nascido, 50% de 5 a 10 anos, 16,7% de 11 a 18 anos, 8,3% 18 a 25 e 8,3% acima de 25.

Na quinta questão sobre os costume de fazerem atividades física ao ar livre, 32,3% não costumam fazer e 67,9% faz atividades física ao ar livre.

Na sexta questão, sobre o que gostaria de ter como lazer em uma praça cívica. Dentre as opções dada, 82,1% pista de caminhada, 57,1% quadra de vôlei, 64,3% play ground, 64,3% de praça de alimentação, 53,6% espaço cívico, 28.6% pista de skate e 25% outros.

Na sétima questão para dar opinião de algo que queira acrescentar, observa-se que 31,11% dos entrevistados deram sua opinião de ter mais arborização, gramados para convívio familiar, espaço para andar com pets e da grande importância da revitalização para a sociedade alta florestense, e sua carência em espaços de lazer.

6. O PROJETO

6.1. Localização

Imagem 28: Localização da Praça Cívica



Fonte: <https://www.googlemaps.com.br>

A praça está localizada na Avenida Ludovico da Riva Neto, na cidade de Alta Floresta-MT, Quadra 01A, Lote 15/1, localizada no centro da cidade e no local em que o comércio é mais concentrado.

Desta forma a revitalização da praça, atenderá melhor o fluxo e as necessidades da população altaflorestense no centro, servindo como um apoio de descanso e espera para os clientes destes comércios.

Figura 09: Planta de situação da Praça Cívica



Fonte: Elaborado pelo autor

6.2. Dimensão e área do Terreno

O terreno localizado no centro da cidade, ao Leste confrontando com a Avenida Ludovico da Riva Neto com 151,54m, ao Sul, confrontando com o lote 13,14 com 120,00 mt Ao Norte confrontando com o lote 11 com 44,93m e a Avenida Pioneiro Arlindo Caione com 10,00 e 60,76m com um raio de 15,71m. Totalizando assim uma área de 15.310,39m² (quinze mil e trezentos e dez e trinta e nove metros quadrados).

Figura 10: Dimensões do terreno

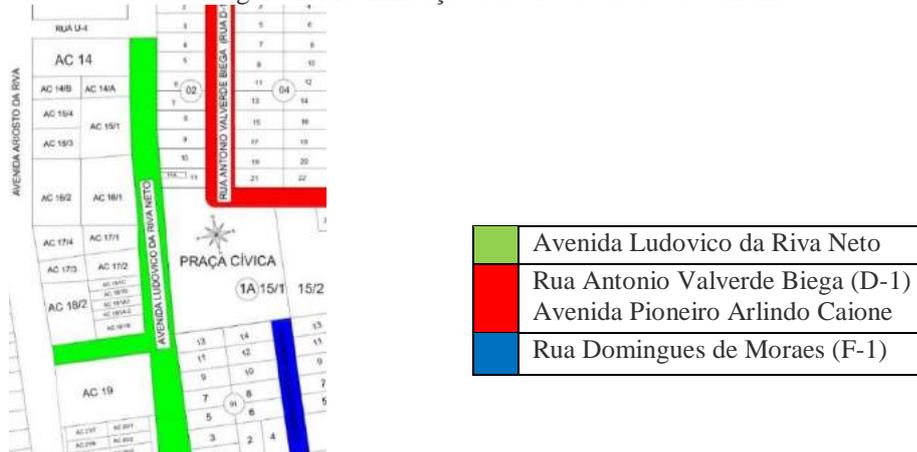


Fonte: Autor

6.3. Denominação e sentido das vias

Os acessos para a praça, são por meio de 4 vias, sendo a primeira a Avenida Ludovico da Riva Neto (mão única) sendo a principal. A segunda e terceira vias são pela rua D-1 rua Antônio Valverde e Avenida Pioneiro Arlindo Caione. A quarta e última via de acesso é pela rua F-1, não possui saída.

Figura 11: Identificação das vias de acesso ao terreno

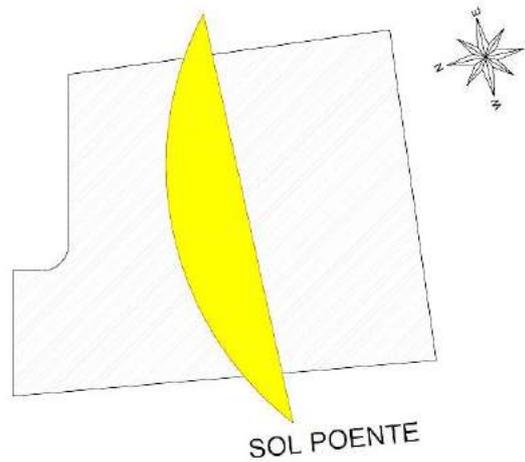


Fonte: Autor

6.4. Estudo Bioclimático

6.4.1. Posição do Nascente e Poente

Figura 12: Orientação Solar
SOL NASCENTE



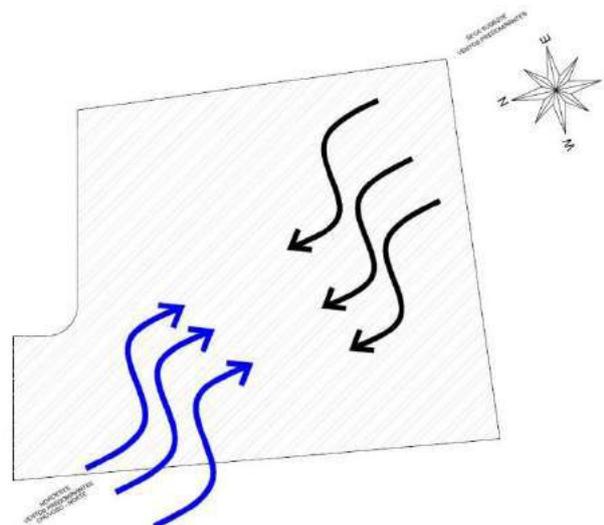
Fonte: Autor

A praça possui seu poente na fachada principal da Avenida Ludovico da Riva Neto, e a sua nascente localiza-se aos fundos confrontando com o terreno 15/2 da quadra 03A.

Para aproveitar melhor a insolação relocar o espaço do comércio local para dentro da praça limpando a fachada principal da mesma e tirando eles do sol da tarde, arborizando mais a fachada de tal forma que sombreie e barre o sol do oeste da fachada, criando uma barreira verde de proteção. Para o sol Leste espaço de esporte e taludes de grama para poder aproveitar o sol da manhã e fazer atividades de esporte.

6.4.2. Comportamento dos Ventos

Figura 13: Comportamento dos ventos



Fonte: Autor

O vento no período de seca, sai do sudeste para o nordeste, e no tempo chuvoso vão do noroeste em direção sudoeste. Assim, o projeto foi pensando em uma ventilação cruzada passando pelo espaço cívico onde terão eventos e mais concentração de pessoas.

6.5. Partido

Trata-se da ideia inicial de um projeto, como relata Maciel (2003, p.2) o partido arquitetônico se trata de um início de um projeto, se compõe a relação com o paisagismo, estrutura urbana, paisagem e os aspectos naturais, inerentes ao sítio, ao clima e a forma. Ambas tem que ser analisadas e interpretadas pelo profissional, estar presente no objeto arquitetônico de tal forma, referenciando a realização da construção do lugar e de sua programação.

Podemos definir como condicionantes as seguintes diretrizes; o clima, a técnica construtiva; as condições físicas e topográficas do sítio; a condição econômica do empreendedor; o programa de necessidade; e a legislação, normas sociais e/ou regras da funcionalidade.

Neste projeto de revitalização tivemos como referência e ponto de partida o local já existente, um espaço já consolidado na cidade de Alta Floresta-MT.

- ✚ A técnica construtiva utilizada, seria construções em Steel Frame, por ser mais rápido, sustentável, sem desperdício, com pisos drenantes em todos os espaços de calçadas da praça;
- ✚ O clima: Considerando que o ano todo no MT, especialmente na cidade de Alta Floresta, temos calor e chuva na maior parte do ano, para amenizar todo este clima quente, levou em consideração muitas áreas sombreadas, espaço de alimentação coberto e muita vegetação para a troca de ar, e amenizar a temperatura.
- ✚ Das condições físicas e topográficas do sítio: a topografia do terreno apresenta um grande desnível para o fundo. Assim, todo seu espaço foi trabalhado com taludes e rampas, agregando valor ao espaço.
- ✚ O programa de necessidades: De acordo com a pesquisa, foi trabalhado o que mais a comunidade e o espaço sítio necessita e seu público busca, trabalhando seu todo com vários tipos de públicos como; pista caminhada, praça alimentação, espaços lazer, cultura e apreciação.
- ✚ A condição econômica: Por ter pouca área construída, o espaço visa mais a lucratividade do comércio local e da região, tendo como objetivo a atratividade da população e melhorar a econômica da cidade de forma turística.
- ✚ E a legislação: Para cada cidade, temos leis urbanísticas diferentes, com propósitos diferentes, então, todo espaço está focada nas normas de NBR, dos códigos de obra da cidade e do plano diretor da cidade.

6.6. Setorização

Figura 14: Setorização



Fonte: Elaborada pelo autor

A praça foi distribuída em todos os setores por blocos, com base na ventilação, iluminação e nos desníveis do terreno, de forma com que as pessoas se desloquem mais pelos setores da praça para sua apreciação. Assim, foi dividido em:

- ✚ Área de Esportes;
- ✚ Área de Eventos;
- ✚ Área de Contemplação;
- ✚ Área Educacional;
- ✚ Paisagismo;
- ✚ Praça de Alimentação;
- ✚ Banheiros;

6.7. Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

BANHEIROS			
QTD	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNIT.M2	TOTAL ÁREA
2	SANITÁRIO W.C FEM.	2,10	4,20
2	SANITÁRIO W.C MASC.	2,10	4,20
2	SANITÁRIO P.C.D – UNISSEX	2,80	5,60
2	LAVABO – PIA CONVENCIONAL E PCD	7,50	15,00

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO			
QTD	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNIT.M2	TOTAL ÁREA
12	QUIOSQUES	9,00	108,00

ÁREA DE ESPORTES			
QTD	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNIT.M2	TOTAL ÁREA
1	PLAYGROUND	250,52	250,52
2	QUADRA DE VÔLEI	162,00	324,00
1	PISTA DE SKATE	166,92	166,92
1	PISTA DE CAMINHADA	788,33	788,33

ÁREA DE EVENTOS			
QTD	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNIT.M2	TOTAL ÁREA
1	PALCO	102,34	102,34
1	CALÇADÃO	3977,65	3977,65

ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO			
QTD	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNIT.M2	TOTAL ÁREA
1	LAGO	732,96	732,96
1	PERGOLADO	165,73	165,73

PAISAGISMO			
QTD	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNIT.M2	TOTAL ÁREA
1	JARDINS, TALUDES, ARBORIZAÇÃO	15.310,39	15.310,39

ÁREA EDUCACIONAL			
QTD	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNIT.M2	TOTAL ÁREA
1	PLAYGROUND	250,52	250,52

6.8. Acessibilidade

O projeto tem como base a norma da ABNT 9050/2015, que nos mostra os cálculos exatos das rampas, degraus, pisos táteis, banheiros para portadores com deficiência (PCD), vagas para estacionamentos, entre outros pontos.

Assim, tendo que na proposta nova criar alguns desníveis, taludes, rampas e escadas para adequar a acessibilidade gerando assim, um efeito mais moderno para a mesma.

Figura 15: Rampa de acessibilidade (Play Ground)



Fonte: Autor

Na figura 15 acima, mostra uma rampa elaborada na proposta que dá acesso da área de alimentação para o playground, e junto à ela, anexado um talude de grama, dando um efeito mais bonito e moderno para o paisagismo.

Figura 16: Rampas de acessibilidade e escadas (Pergolado)



Fonte: Autor

Na figura 16 acima, temos a rampa que dá acesso ao pergolado próximo ao lago. Em forma de curva ele acompanha o desenho do pergolado e tendo a visão completa do lago e seu entorno.

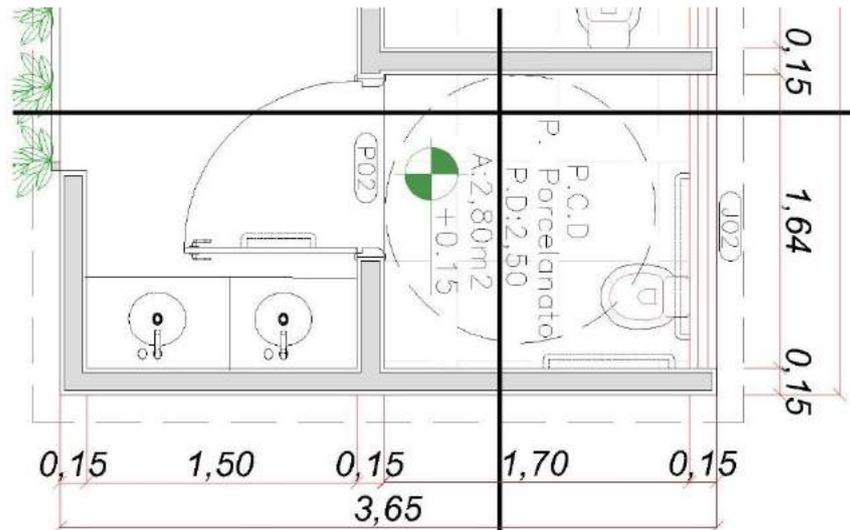
Figura 17: Rampa de acessibilidade e vagas de estacionamento (Estacionamento)



Fonte: Autor

Na figura 17, temos rampa de acessibilidade e as vagas de estacionamentos para idosos e cadeirantes com placas, avisando da prioridade de vaga.

Figura 18: W.C PCD.



Fonte: Autor (Projeto Arquitetônico)

Os banheiros seguiram-se as exigências da norma da ABNT, com acessos fáceis, barras de apoio, pia externa na altura adequada.

6.9. Implantação

Depois de feito estudo da ventilação e da iluminação, decidiu-se que as edificações da praça de alimentação, ficaria em uma melhor posição em 45°, pois pegaria melhor a ventilação e os acessos melhores, assim, como o palco voltado para a posição nordeste, de uma forma do som não ir muito em direção ao sul, onde possui mais residências e não pegaria todo o sol do Oeste. As quadras de vôlei em 45° para que os jogadores não jogar em frente ao sol nascente e poente, harmonizando com o espaço cívico.

Com a arborização alta que terá na frente na praça, cria de certa forma uma barragem verde para rebater o sol do oeste, proteger a pista de caminhada e o mobiliário fixo que compõe no paisagismo interior da praça.

Figura 19: Implantação



Fonte: Autor

6.10. Memorial Descritivo e Justificativo

6.10.1. Dados Gerais

A Revitalização da Praça Cívica Dep. João Teixeira, localizada na Avenida Ludovico da Riva Neto, no centro da cidade de Alta Floresta-MT, na quadra 1A, lote 15/1, com uma área de 15.310,39m², área de edificação coberta de 283,15m², área de edificação descoberta de 6.524,11m², e uma área permeável de 81,51%.

6.10.2. Finalidade

O projeto tem como finalidade, propor um projeto urbanístico de realocação da área do comércio que existe no local, melhorando o acesso, qualidade da estrutura física, espaços mais amplos e agradáveis para o público alvo de determinado comércio, focando no esporte, lazer e cultura.

6.10.3. O Projeto

A Revitalização da Praça Cívica, tem como princípios linhas curvas e traços em 45° como forma de propor a quem for usufruir deste espaço, caminhos com surpresas a cada contorno e obstáculos à sua frente encontrada nas vegetações em formas de volumetrias atraentes. O projeto praça, tem como finalidade o lazer, cultura, esporte, história e educação, relacionando a todos seus aspectos paisagísticos e de sua volumetrias.

Analisando o espaço existente, a uma necessidades na praça em estudo de um espaço que atenda às suas necessidades de comércio local e da comunidade, de tal forma ampliando seu espaço de lazer implantam diversidades de vegetações, provocando espaços e cenários verdes e floridos.

6.10.4. Quadro de Áreas

Na figura 20 abaixo, temos o quadro de área do projeto arquitetônico especificando detalhadamente todo o espaço da praça cívica.

Figura 20: Resumo de Áreas

Áreas:	
TERRENO	15.310,39 m ²
QUIOSQUE	108,00m ²
BANHEIRO	34,56m ²
PONTE DE ÔNIBUS.....	32,40m ²
PÁLCO.....	102,34m ²
LIXEIRA E PADRÃO.....	5,85m ²
PISTA CAMINHADA.....	788,33m ²
PISTA SKATE.....	166,92m ²
CALÇADA EVENTOS.....	3.977,65m ²
PLAY GROUND.....	250,52m ²
QUADRA DE VÔLEI.....	324,00m ²
PERGOLADO.....	165,73m ²
LAGO.....	732,96m ²
PÓRTICO.....	118,00m ²
TOTAL DE ÁREA CONSTRUÍDA.....	6.807,26m²
TOTAL ÁREA COBERTA.....	283,15m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO.....	44,46%
ÁREA PERMEÁVEL.....	81,51%

Fonte: Autor

6.11. Princípios Tecnológicos / Diretrizes Construtivas

6.11.1. Ponto de Ônibus

O Ponto de Ônibus é constituído de uma estrutura leve, em estrutura metálica, na cor preto fosco, contendo um teto verde, para amenizar a insolação e placa solar para gerar sua própria energia. As suas laterais, são fechadas em vidro para proteção das pessoas e ao mesmo

tempo poderem visualizar a chegada do ônibus. Em um desses lados, tem o mapa da cidade adesivado no vidro, para as pessoas poderem se localizar. Também possui mobiliários de bancos de madeira com concreto, tomadas e espaços para cadeirantes, como podemos observar na figura abaixo.

Figura 21: Ponto de Ônibus



Fonte: Autor

6.11.2. Pórtico

O Pórtico está no acesso principal da praça, construído todo em aço corten por conta da durabilidade e da cor, trazendo algo mais envelhecido dando uma rusticidade e ao mesmo tempo uma característica moderna. Ele foi trabalhado com brises em alguns quadrados na parte superior e nas laterais dando sombreamento no chão com detalhes que remetem a desenhos de folhagens.

O chão, tem vários quadrados da mesma proporção da estrutura pintados na cor amarela, uma forma de quebrar a ligação do exterior da praça com o interior.

Figura 22: Pórtico da Entrada



Fonte: Autor

É um pórtico ao meio de uma arborização exótica, porém, não se perde por conta dos detalhes de seus brises em formato de folhas e a leveza de sua estrutura

6.11.3. Lago

O lago, traz um conceito que vem da história da cidade, “O GARIMPO”, a água na cor verde e as pedras em seu entorno, remete aos rios. Todo o lago planejado em formas circulares é para quebrar a monotonia do espaço.

Figura 23: Lago



Fonte: Autor

Os jatos de água foram pensados para dar movimento no lago e deixar o clima mais fresco. Possui grandes pedras pintadas de amarelas que simbolizam o ouro e a ponte de madeira que antigamente, a maioria dos rios eram pontes em madeira.

Figura 24: Fonte e Ponte de Madeira



Fonte: Autor

6.11.4. Quiosque

Na Área de alimentação, foram elaborados quiosques padronizados no sistema Stell Frame por ser uma construção rápida, limpa e mais sustentável. Com um pergolado em volta deles em estrutura metálica preto fosco seguros por cabos de aço, e pinturas aos seus redores de formas de ondas, lembrando das ondas dos rios Teles Pires.

Figura 25: Quiosque



Fonte: Autor

Sobre a cobertura dos quiosques, elas cobrem boa parte da área de alimentação, se estendem por 54 metros de comprimento e 12 metros de largura para cada lado. Possui uma estrutura mais enxuta com barras de metais do chão até sua ponta, cobertas por uma membrana branca que consiste em uma malha de fibra de vidro com cobertura de Teflon. Ver figura 26.

.Figura 26: Vista aérea da Tenda Tencionada



Fonte: Autor

6.11.5. Pergolado

O pergolado na beira do lago, em forma de curva, tem o conceito construtivo metálico, com piso amadeirado. Bancos em concreto acompanhando a curva do pergolado, que se destacam na cor vermelha. Possui iluminação de piso, rampas de acessibilidade e uma pequena escada de acesso. Ver figura 27.

Figura 27: Pergolado



Fonte: Autor

Na parte superior do pergolado, tem revestimentos de trama de bambu dando um charme e proteção para a trepadeira jade, como pode-se observar na figura abaixo.

Figura 28: Teto do Pergolado



Fonte: Autor

6.11.6. Palco

O palco em forma redonda, consiste em uma estrutura metálica, possuindo a mesma característica da tenda tenso estruturada na área de alimentação. Por ter uma posição virada ao Norte, ela possui uma inclinação para melhor proteção do palco. Ao lado, uma parede artística com todas as cores do brasão da cidade e que está caracterizada ao decorrer dos elementos da praça. Na fachada para acesso ao palco, foi elaborada uma escada/rampa, em um único elemento.

Figura 29: Palco



Fonte: Autor

6.11.7. Playground

Na área educacional, o playground é de um modelo existente com variedades em brinquedos. Fica localizada próxima a vegetação nativa e frutífera, para que as crianças possam estar em contato com a história da cidade e aprender mais sobre as espécies da região. Também, foi pensado em estar próximo a área de alimentação ficando mais fácil o acesso aos olhos dos pais e acompanhantes das crianças. No mesmo espaço, foi locado bebedouro e banheiro.

Figura 30: Play Ground



Fonte: Autor

6.11.8. Quadras de Vôlei

As duas quadras de vôlei de areia, foram posicionadas em 45° na face Nordeste, para que os jogadores possam jogar sem que o sol atrapalhe. Próximo das quadras temos bebedouros e banheiros também. Escadarias estilo arquibancadas foram pensadas para o acesso das quadras ao mesmo tempo servindo como apoio a torcida que ali quiser apreciar os jogos.

Figura 31: Quadras de Vôlei



Fonte: Autor

6.11.9. Pista de Skate

Das áreas de esporte, a pista de skate foi locada para o lado direito da praça, aos fundos do palco, onde possui bastantes árvores, pista de caminhada. Feita em concreto e pintada de amarelo e suas laterais apresentam artes em grafite na pista, dando um toque de esporte radical.

Figura 32: Vista da arte em Grafite da Pista de Skate



Fonte: Autor

6.11.10. Pista de Caminhada

A pista de caminhada tem o percurso em todo contorno da praça, fazendo com que a pessoa que estiver praticando caminhada ou corrida possa apreciar toda a vegetação e o paisagismo. Paredes com pintura em grafite remetendo a cultura da cidade e região, embelezam o espaço e quebram a monotonia. Também possui iluminação mais baixa em um todo, para que

as copas das árvores ao crescer não atrapalhem o esporte e deixam o espaço sempre iluminado e seguro.

Figura 33: Pintura em Grafite ao lado pista de caminhada



Fonte: Autor

Ao caminhar pela pista, a todo momento se tem uma vista diferente para apreciarem. Sendo em caminhos curvos, tornando a caminhada mais agradável.

Figura 34: Pista de caminhada



Fonte: Autor

Abaixo, temos uma visão geral de toda a pista e seu percurso na praça.

Figura 35: Vista aérea da pista de caminhada



Fonte: Autor

6.12. Projeto de Arquitetura

(Vide anexo)

6.13. Paisagismo

As diretrizes projetuais do Projeto de Paisagismo foram baseadas em dois conceitos principais. O primeiro em se inspirar na obra do maior paisagista brasileiro Roberto Burle Marx, o qual em sua fase como Diretor de Parques e Jardins em Recife construía seus projetos com 3 princípios básicos: educação, higiene e arte. O segundo quesito foi o de usar as cores e significados das mesmas do brasão de Alta Floresta como partido arquitetônico.

Burle Marx em seus projetos no Recife queria ensinar a Educação através do paisagismo. Essa função se dava através do ensinamento da importância e relevância da flora nacional. Nesse projeto isso foi efetivado através do local ao qual achamos ser de fundamental importância para o crescimento da nossa nação, as crianças. Próximos ao playground estão situados às plantas nativas da região, tais como Castanha-do-Pará, Cafeeiros e Guaranazeiros. Além disso, a castanheira proporcionará um sombreamento ao playground. Ao lado do Playground e das quadras existe uma área de estar, no qual foi locada uma jaboticabeira, ensinando a importância das frutas dentro da alimentação de um ser humano.

Já em relação ao brasão de Alta Floresta (figura 36), notamos a presença de diversas cores, as quais, foram utilizadas para representar o paisagismo do local, com o máximo de espécies nativas possíveis.

Figura 36: Brasão Alta Floresta



Fonte: <https://www.altafloresta.mt.gov.br/A-Cidade/Hino-Bandeira-Brasao/> acessado dia 16/05/2019 as 13:00hs.

Os ramos de cacaueteiro, guaraná, cafeeiro e castanheiro-do pará, atestam a fertilidade das terras de Alta Floresta e apontam as lidas do campo como fator básico da economia municipal. O contra-chefe de ouro remete as riquezas do solo ubérrimo (solo rico) da cidade. A cor azul (blau) designa justiça, formosura, doçura, nobreza, perseverança, firmeza incorruptível, glória, virtude, zelo e lealdade. As portas de Sabre em preto representam a hospitalidade do local.

Foram pensadas na representação essas cores no seu paisagismo. A cor vermelha fica representada pelas seguintes plantas:

Imagem 29: Guaranazeiro



fonte <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/430/guarana---brs-cerecaporanga---cultivar-de-guaranazeiro-paulinia-cupana-var-sorbilis-mais-produtiva-e-resistente-a-antracnose>

Imagem 30: Jade Vermelha



Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-827067795-sementes-p-muda-da-trepadeira-jade-vermelha-mucuna-bennetti_JM

Imagem 31: Cafeeiro



Fonte: <https://www.rondoniagora.com/revista/renovacao-do-parque-cafeeiro-promove-transformacao-no-campo>

Imagem 32: Rosa Da Mata



Fonte: <http://www.plantasonya.com.br/arvores-e-palmeiras/sol-da-mata-%E2%80%93-brownea-grandiceps.html>

Imagem 33: Mulungu



Fonte: <https://www.ebay.ie/itm/Erythrina-Falcata-5-Seeds-Corallodendro-Brazilian-Brasilian-Coral-Tree-Seeds-/152978638715>

Imagem 34: Abricó de Macaco



Fonte: <https://www.pinterest.de/pin/428827195762200979/>

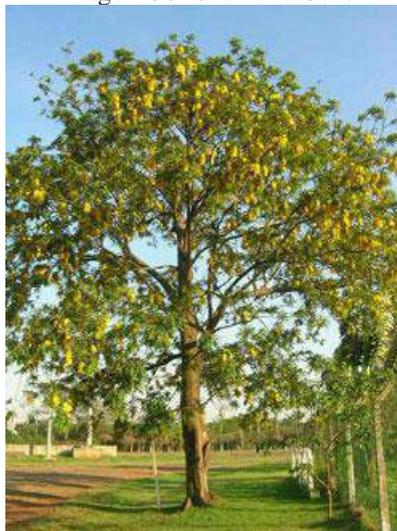
Já a cor amarela fica representada pelas seguintes plantas:

Imagem 35: Ypê Amarelo



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Handroanthus_chrysotrichus

Imagem 36: Chuva de Ouro



Fonte:

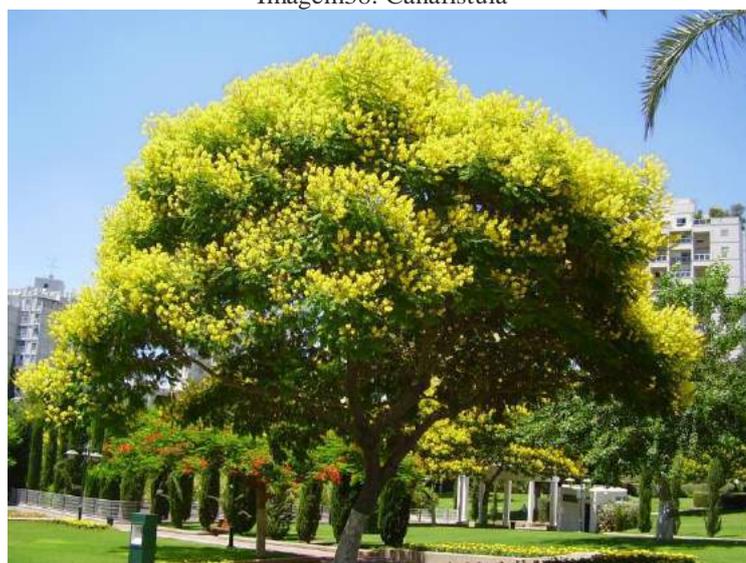
http://www.fazendacitra.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=139:chuva-de-ouro-brasileira-cassia-ferruginea&catid=14:plantas-em-destaque&Itemid=25

Imagem 37: Lofântera da Amazônia



Fonte: <https://www.safarigarden.com.br/muda-de-lofantera-da-amazonia-lanterneira-lophantera-lactescens>

Imagem38: Canafístula



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Peltophorum_dubium

Já para a planta de cor preta, foi proposto o inhame preto, devido a sua beleza, leveza e adaptabilidade ao redor do lago.

Imagem 39: Inhame Preto



Fonte: <https://lista.mercadolivre.com.br/colocasia-esculenta>

Em relação a cor azul que nos remete a doçura, foram propostas maciços de falso íris dando leveza ao redor do canteiro da praça de alimentação.

Imagem 40: Falso Íris



<https://www.shamballasgarden.com.br/iris-neomarica-azul-iris-neomarica-caerulea-3-unid-p481.html>

A cor prata fica restrito a planta Cinerária, que também faz alusão as riquezas naturais da terra.

Imagem 41: Cinerária



https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-888205526-sementes-cineraria-maritima-folhagem-senecio-douglasii-_JM

Imagem 42: Azulzinha



<http://www.plantasonya.com.br/plantas-rasteiras/caracteristicas-e-cultivo-da-azulzinha-evolvulus-glomeratus.html>

Em relação a vegetação nativa tão utilizada por Burle Marx, se foi utilizado várias árvores oriundas do Brasil, tais como Cacaueiro, Castanha do Pará, Jabuticaba Sabará, Pau Ferro e Olho de Boi. As palmeiras nativas ganham destaque com o uso do babaçu e do buriti, planta regional tão apreciada por Burle Marx em suas expedições pelo Brasil. Para as plantas de menor porte foram pensadas nas bromélias e bromélia imperial, planta de elevado valor estético oriundas em grande parte da Floresta Amazônica.

Finalizando as plantas verdes, destacam-se os pândanus, planta escultórica e apreciada por Roberto, além dos aspargos plumas e orelha de elefante.

Figura 38: Vista Noturna da Praça



Fonte: Autor

6.15. Mobiliário Urbano

No mobiliário urbano, foi pensando em destaca-lo pela cor, que está presente no brasão da cidade. Na parte frontal, bancos em madeira com detalhes em concreto, e no interior da praça todos os bancos em concreto pintados na cor vermelha polido, deixando em destaque sua cor mas em formas de curvas.

Figura 39: Área de descanso (Bancos)



Fonte: Autor

Na figura abaixo, temos os bancos em curvas com mesas que possuem tabladros de xadrez para jogos.

Figura 40: Ilhas com mesas de jogos e bancos



Fonte: Autor

Para dar mais espaço e comodidade na área de alimentação, foi pensando em um jardim suspenso no meio do pátio, e ao redor do banco com revestimento na madeira e abaixo dele pedras em seixos de rio com fita led para dar uma imagem mais moderna e rústica ao mesmo tempo. O desenho do jardim suspenso acompanha o entorno dos quiosque em formato de 45°.

Figura 41: Jardim Suspenso com bancos



Fonte: Autor

Abaixo, a figura do bebedouro criado com formato convencional para cadeirantes; crianças, e para animais pets. Lixeiras comum e de coleta seletiva, postes e bancos de madeira.

Figura 42: Mobiliários

	<p>Bebedouro Multiuso: Comum, Acessibilidade e para Pets: Base em concreto e superfície em Inox</p>
	<p>Lixeira comum: Madeira com Ferro</p>
	<p>Lixeira Coleta Seletiva: Madeira com Ferro</p>
	<p>Banco de Madeira com ciumentíssimo e floreiras</p>
	<p>Postes de Iluminação: Luz Led Linear e Base Metálica.</p>

Fonte: Autor

6.16. Pisos Drenantes

Os Pisos drenantes, são feitos em concreto poroso que formam as placas drenantes de concreto, por onde a água é filtrada. São materiais excelente para em ambientes externos, espaços públicos, podendo ser usados em praças, garagens, estacionamentos e passeios. Este tipo de piso possui uma alta resistência ao atrito, e podem ser reaproveitados em eventuais reformas ou reparos.

Sua taxa de permeabilidade é de 100%, tendo as seguintes características:

Dimensões:	40 x 40 x 6 cm / 40 x 40 x 8
Peso:	18,7 Kg / 22 Kg
Consumo:	6,25 peças/m ²
Resistência à compressão:	> 25 MPa
Característica de uso:	<i>tráfego leve</i> (veículos leves, de passeio).

Imagem 43: Piso Drenante



Fonte: http://www.rhinopisos.com.br/site/produtos/18/placa_drenante_piso_drenante_

No estacionamento foi utilizado os o piso de placas de concregrama ou piso grama. Sua principal função é manter a permeabilidade da grama e protege-la contra o esmagamento onde possui tráfegos de veículos; sua fabricação é a base de cimento e areia. Além de deixar mais espaços permeáveis, suas formas geométricas deixam o lugar mais bonito e mais verde, além do espaço sempre permanecer mais limpo e menos poluído de concreto. Como podemos observar na figura abaixo.

Figura 43: Piso Concregrama



Fonte: <http://construindodecor.com.br/piso-drenante/>

O piso intertravado permeável, conhecido também como bloquetes, é feito com placas drenantes de concreto poroso, permitindo a passagem da água como se fosse um filtro, contém aberturas, cerca de 30% de vazios.

Imagem 44: Piso Intertravado



Fonte: http://www.rhinopisos.com.br/site/produtos/18/placa_drenante_piso_drenante_

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Praça Deputado João Teixeira, foi criada para ser um ponto atrativo para a comunidade local, sendo um local para eventos cívicos encontros de jovens nos finais de semana, cultura e lazer. Com o passar dos anos a praça sofreu várias alterações, mudanças culturais e hoje se encontra em descaso, sem uso acessível e com pouco fluxo de visitantes, visto que o uso dela está concentrado somente na área comercial locada da fachada principal da praça. Todo o restante permanece escasso de mobiliário, vegetação, sombras, apreciação e sem espaços para práticas de esportes entre outros.

A preocupação com o espaço destinado a prática esportiva, lazer, educação e apreciação foi pensada neste estudo pois, a praça atual não está exercendo o objetivo de uma praça em uma cidade, embelezando ela e tendo um ponto de interação para convívio social.

A praça tem que proporcionar convivência e lazer para seus usuários. Hoje temos um perfil diferente de público dando preferência para outros tipos de atrativos. Atualmente o que ela oferece não é atrativo, além de não dispor de pessoas com condições de orientar para o bom uso da mesma.

A revitalização da Praça Cívica Deputado João Teixeira trata-se de um processo de urbanização e reestruturação de espaço urbano da cidade, com o objetivo de propor um processo de preservacionismo da identidade local de uma sociedade constituída com características próprias, tradições e cultura. Através dela, podemos conhecer história da cidade, do povo, pois ela exprime a relação existente entre o homem e a natureza.

A importância de um estudo de revitalização de uma praça, é resgatar a qualidade de vida e lazer que a cidade precisa, diante de uma época em que nossa juventude está fechada por falta das cidades proporcionarem espaços de humanização na mesma, entretenimento e lazer para eles, o que é de suma importância em todos os tempos, ajudando jovens crianças e adultos, em ter uma vivência social e interação com a natureza e as pessoas.

Hoje a tecnologia invade todos os aspectos da vida e é alarmante o aumento da violência. Por isso devemos aguçar o interesse da população, através de esportes, cultura e educação, buscando um estilo de vida mais saudável para o bem da mesma, não podemos aceitar uma educação neutra e a falta grande de valorização da nossa cultura. Para isso é preciso aprender a conviver, aceitar valores comuns e perceber a importância das praças, como devemos cuidar

deste bem que é de todos, participar das atividades oferecidas, e poder apreciar cada espaço dela, seu paisagismo, cultura local e o que ela pode transmitir.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências Bibliográficas**. Rio de Janeiro, 2002. NBR 6023,

APRESENTADO NOVO PROJETO PARA A PRAÇA CÍVICA – 2009 – Disponível em: <https://www.sonoticias.com.br/politica/alta-floresta-apresentado-novo-projeto-para-a-praca-civica/> Acesso em: 10 de Dezembro de 2018.

AZEVEDO, Reginaldo Soares – Espaço de Memória: Requalificação da Praça Cívica – 2016 – Disponível em: www.cienciassociais.ufg.br/up/106/o/TCC_Reginaldo__Museologia_UFG_2016.pdf - Acesso em: 27 de Outubro de 2018

ARANTES, Otília Beatriz Fiori; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos B. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1981

DELPHIM, C.F.M. **Manual de Intervenção em Jardins Históricos**. São Paulo: EDUSP, 1999.

FLEURY – Yasmim- 7 Motivos para visitar a Praça Cívica em Goiânia – 2017 – Disponível em: www.curtamais.com.br/goiania/7-motivos-para-visitar-a-praca-civica-em-goiania - Acesso em: 16 de outubro de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A Condição Urbana: ensaios de ecopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GROSSO, Kerley Soares de Souza. **Intervenções urbanísticas como estratégia para o desenvolvimento local e revalorização da imagem da cidade: análise da revitalização no município de Niterói (RJ)**. 1º SIMPGEO/SP, Rio Claro, 2008.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas** – São Paulo: Perspectiva 3 ° edição, 2015.

GORSKI, BARBIERI – Praça Cívica – 2009- Disponível em: www.barbierigorski.com.br/Urbanismo/Praca-Civica - Acesso em: 20 de outubro de 2018

GISLON, Jacinta – 2016 - Intervenção Urbanas: Renovação, requalificação e revitalização – Disponível em: <arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2016/07/25/intervencoes-urbanas-renovacao-requalificacao-e-revitalizacao/ Acesso em: 08 de Novembro de 2018

Histórias de Alta Floresta. Disponibilizado em:<<http://florestanet.com.br/geral/id>. Acesso em 20 setembro 2018.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** – São Paulo: Editora Atlas 5º edição, 2003

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315p.

MACEDO, Adilson Costa. **A Carta do Novo Urbanismo norte-americano**. Arqutextos, São Paulo, ano 07, n. 082.03, Vitruvius, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/>>.Acesso em: 07.outubro/2018.

MARX; Roberto Burle, TABACOW; José. **Arte & Paisagem**. São Paulo: Studio Nobel, 2ª edição rev. e ampl. 2004.

MACEDO, Silvio Soares; ROBBA ; Fabio. **Praças Brasileiras**. São Paulo, EDUSP ano 2002. Disponível em: < <https://pt.slideshare.net/Lorenarq64/pracasbrasileirasfabiorobba>>. Acesso em:26 outubro 2018

METODOLOGIA – Métodos de pesquisa – 2014 – Disponível em: <metodologicaunimontes.blogspot.com/2014/10/metodosde-pesquisa-metodo-indutivo-e-um.html – Acesso em: 13 de Novembro de 2018.

PRAÇA DO JAPÃO - <http://www.curitiba-parana.net/japao.htm> - Acesso em 17 de outubro de 2018

PACHECO-Monique- Prefeitura Inaugura fontes luminosas na Praça Cívica – 2016 – Disponível em:<www.folhageral.com/noticia/goias/2016/09/prefeitura-de-goiania-inaugura-fontes-luminosas-na-praca-civica/ - Acesso em: 19 de outubro de 2018

PEDROTTI- Gabriel – 2017 - Praça Huerto San Agustín/Jaramillo Van Sluys Arquitetura + Urbanismo – Disponível em: <www.archdaily.com.br/br/803182/praca-huerto-san-agustin-jaramillo-van-sluys-arquitectura-plus-urbanismo - Acesso em: 21 de outubro de 2018

PREFEITURA ENTREGA OBRA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DOS BANEHIROS DA PRAÇA CÍVICA – 2016 –Disponível em: <https://www.altafloresta.mt.gov.br/Noticias/Prefeitura-entrega-obra-de-reforma-e-ampliacao-dos-banheiros-da-praca-civica/> Acesso em: 10 de Dezembro de 2018.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 180p.

ROSSA, Walter (Org.) **Universo urbanístico português 1415-1822**. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. 1998.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço** técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Hucitec 2ª edição, 1997.

SALDANHA, N. **O Jardim e a praça: o privado e o público na vida social e histórica.** São Paulo: EDUSP, 1993.

SUN, Alex. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público** – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

SIQUEIRA, Vera Beatriz. **Espaços da arte brasileira / Burle Marx** – Rio de Janeiro: Cosac Naify 2ª edição, 2004.

TEIXEIRA, Manuel. **Os modelos urbanos portugueses da cidade brasileira** – colóquio a construção do Brasil urbano. Lisboa: Convento da Arrábida, 2000.

VARGAS, H.C; CASTILHO, A.L.H. de. **Intervenção em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados.** Ed. Manoele: Português, 2006.

<https://medium.com/valqu%C3%ADria-bastos/o-que-%C3%A9-o-partido-arquitet%C3%B4nico-6853391401bc>

LEMOS, C. **O que é a arquitetura.** 7ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MACIEL, C. A. **Arquitetura, projeto e conceito.** *Arquitextos*, São Paulo, ano 04, n. 043.10, Vitruvius, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.043/633>>. Acesso em 02 Junho. 2019.

RHINO PISOS – Disponível em:http://www.rhinopisos.com.br/site/produtos/18/placa_drenante_piso_drenante_. Acesso dia 12 de Junho de 2019.

CONSTRUINDO DECOR – Disponível em: <http://construindodecor.com.br/piso-drenante>. Acesso dia 12 de Junho de 2019.

ANEXO



Prefeitura Municipal de Alta Floresta

ESTADO DE MATO GROSSO

GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 449/92

Súmula: "DENOMINA CENTRO DE LAZER, RECREAÇÃO E EVENTOS CÍVICOS DEPUTADO JOÃO TEIXEIRA, ÁREA DA CIDADE."

Lido em 14/12/92
Requisito

A CÂMARA MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA, Estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais, aprovou e eu, **ELOI LUIZ DE ALMEIDA**, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei.

ARTIGO 1º - Fica denominado "Centro de Lazer, Recreação e Eventos Cívicos Deputado João Teixeira", a área destacada do Lote ECL-0/F, situada na Av. Ludovico da Riva Neto, conhecida como Praça Cívica, destinada à recreação, lazer e eventos cívicos.

ARTIGO 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação ou afixação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA/MT.
Em, 04 de Dezembro de 1992.


ELOI LUIZ DE ALMEIDA
Prefeito Municipal

APÉNDICE

Anexo 01 - PESQUISA

Saudações. Sou acadêmico André Luiz Pícoli do 10º Semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo na instituição FASIPE. Venho por meio desta, pedir sua opinião e colaboração para meu projeto de conclusão de Curso com o tema: REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICO: PRAÇA CÍVICA DEPUTADO JOAO TEIXEIRA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MATO GROSSO

Proposta: Devolver ao Município um ambiente agradável, de convívio e lazer, onde a população possa usá-lo para práticas esportivas, contemplação, socialização e entretenimento. Propondo um projeto urbanístico de realocação da área do comércio que existe no local, melhorando o acesso, qualidade da estrutura física, espaços mais amplos e agradável para o público alvo de determinado comércio.

1) Sexo?

() Masculino

() Feminino

2) Idade:

() 18 a 32

() 32 a 52

() 52 a 72

() 72 a 92

3) Estado Civil ?

() Solteiro

() Casado (a)

() Divorciado(a)

() Viúvo (a)

4) Tem filhos?

() Sim

() Não

5) Se sim, qual idade

() Recém nascido

() 5-10

() 11-18

() 18-25

() Acima de 25

6) Você tem costume de fazer atividades física ao ar livre?

() Sim

() Não

7) O que você gostaria de ter como lazer em uma praça cívica?

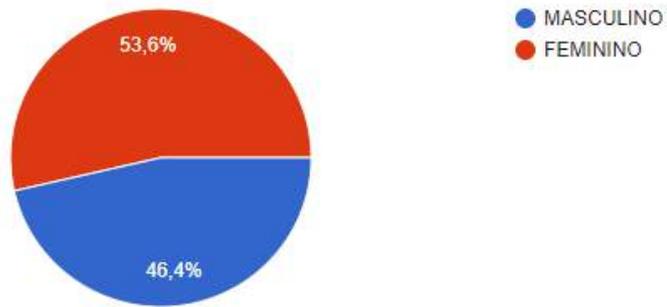
-)Quadra de Volei
-)Pista de Skate
-)Pista de Caminhada
-)Play Ground
-)Academia
-)Espaços para Eventos
-)Mobiliários
-)Lago
-)Arborização
-)Todas as alternativas
-)Outros_____

8) Opinião

Anexo 02 - Resultados

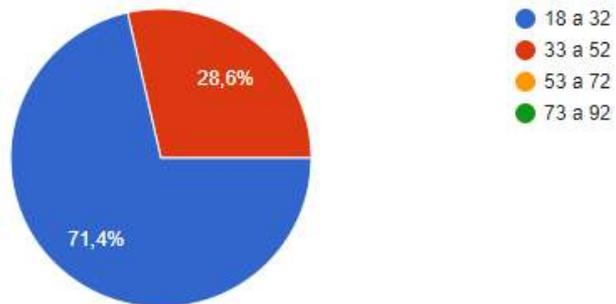
1) Sexo

28 respostas



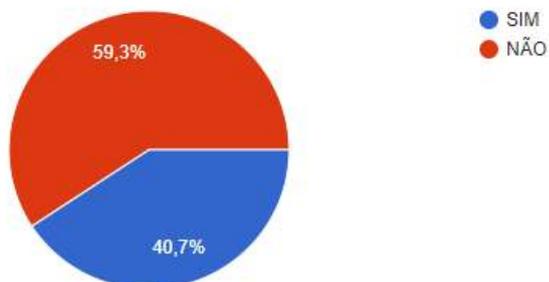
2) IDADE

28 respostas



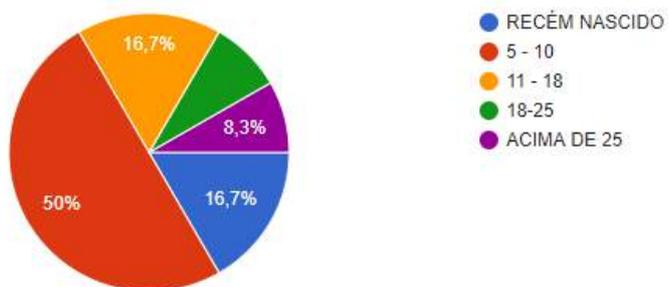
3) TEM FILHOS?

27 respostas



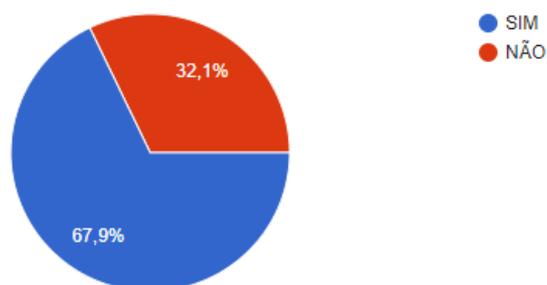
4) SE SIM, QUAL IDADE

12 respostas



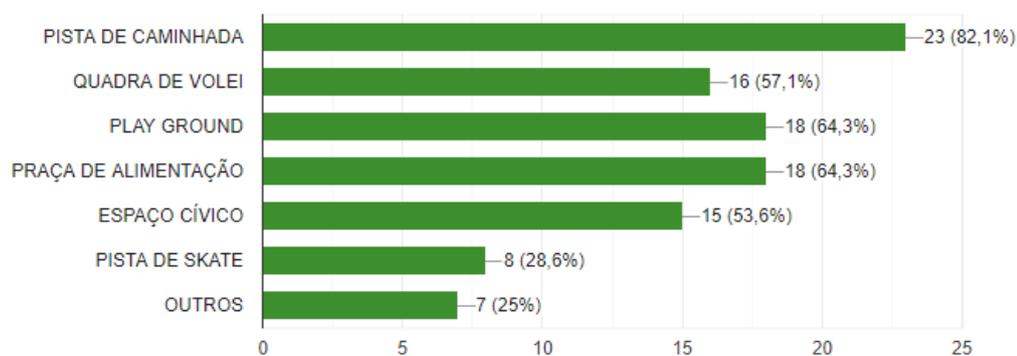
5) Você tem costume de fazer atividades física ao ar livre?

28 respostas



6) O que você gostaria de ter como lazer em uma praça cívica

28 respostas



Opinião

9 respostas

Interessantes ter área arborizada e sombreada e também área gramada pra convívio familiar. Espaço de convívio e descanso para pets.

Acho necessário uma revitalização do espaço público para que se tenha um espaço de lazer a população. Principalmente a população mais carente no que não dispõe de recursos para um lazer como cinema teatro entre outros que dependem de recurso financeiro.

Atividade física e vida e saúde

Alta Floresta precisa de um lugar de diversão e lazer para as crianças , necessitamos de uma pista de caminhada descecente , onde podemos usufruir com os familiares

Muito bom

Bastante Arborização para sombreamentos

Praças são locais que devem ser implantados cada vez mais para melhorar a qualidade de vida.

Todas cidades tem que ter áreas com estes requisitos

Brinquedos adaptados, interação social